

BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 11. Número 02. Fevereiro de 2025



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar
Luiz Paulo Teixeira Ferreira

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento
João Edegar Pretto

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)
Lenildo Dias de Moraes

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)
Rosa Neide Sandes de Almeida

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)
Arnoldo Anacleto de Campos

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)
Silvio Isoppo Porto

Superintendente de Gestão da Oferta (Sugof)
Candice Mello Romero Santos

Gerente de Produtos Hortigranjeiros (Gehor)
Juliana Martins Torres

Equipe Técnica do Boletim
Anibal Teixeira Fontes
Fernando Chaves Almeida Portela
Gustavo Heringer Xavier
Newton Araujo Silva Junior

BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 11. Número 02. Fevereiro de 2025

Diretoria de Política Agrícola e Informações – Dipai
Superintendência de Gestão da Oferta – Sugof

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 11, n. 02, Brasília, fevereiro 2025



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

Copyriht © 2024 - Companhia Nacional de Abastecimento - Conab

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro

Disponível em: www.conab.gov.br

ISSN: 2446-5860

Supervisão:

Candice Mello Romero Santos

Coordenação Técnica:

Juliana Martins Torres

Responsáveis Técnicos:

Aníbal Teixeira Fontes

Fernando Chaves Almeida Portela

Gustavo Heringer Xavier

Newton Araújo Silva Junior

Colaboradores:

Centrais de Abastecimento do Brasil - CEASAS

Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento - ABRACEN

Editoração e layout:

Superintendência de Marketing e Comunicação - Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional - Gepin

Fotos:

Alexander Lesnitsky, Ernesto Rodriguez, Holger Grybsch, Varintorn Katawong, Robert Owen Wahl, Capri23auto, Obodai26, PublicDomainPictures, Bru-nO, FruitnMore por Pixabay

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim Hortigranjeiro**, Brasília, DF, v. 11, n. 02, Fevereiro, 2025.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.
- v.1, n.1 (2015-). - Brasília : Conab, 2015-
v.
Mensal
Disponível em: www.conab.gov.br.
ISSN: 2446-5860
1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

CDU 633/636(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/184

	Introdução	06
	Contexto	07
	Metodologia	08
	Resumo Executivo	09
	Análise das Hortalícias	14
	Alface	15
	Batata	18
	Cebola	22
	Cenoura	27
	Tomate	31
	Análise das Frutas	35
	Banana	36
	Laranja	41
	Maçã	46
	Mamão	51
	Melancia	55
	Destaques das Ceasas	60



A Companhia Nacional de Abastecimento – Conab publica, neste mês de fevereiro, o Boletim Hortigranjeiro Nº 02, Volume 11, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort. O estudo analisa a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

A conjuntura mensal é realizada para as hortaliças e as frutas com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento - Ceasas do país e que possuem maior peso no cálculo do índice de inflação oficial, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA. Assim, os produtos analisados são: alface, batata, cebola, cenoura, tomate, banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Campinas/SP, Vitória/ES, São José/SC, Goiânia/GO, Recife/PE, Fortaleza/CE e Rio Branco/AC que, em conjunto, comercializam grande parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

Em janeiro, na comparação com o mês anterior, dentre as hortaliças comercializadas na Ceagesp - São Paulo, destacaram-se na redução da média de preços a alcachofra (-66%), a alface (-29%), o pimentão (-28%), a ervilha (-27%) e o almeirão (-27%). Em relação às frutas comercializadas nesse entreposto, comparando-se os mesmos períodos, destacaram-se na redução das cotações a lichia (-63%), o abacate (-58%), a pitaya (-50%), o damasco (-49%) e a romã (-40%).

Nesta edição, a seção de Destaques das Ceasas discorre sobre a importância das Ceasas como estratégia para o abastecimento da população.



O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma de apoio à produção e ao escoamento de hortifrutigranjeiros. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70, o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento - Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos - Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e a unicidade de procedimentos. Assim, era possível o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. A partir de 1988, contudo, tal quadro passou a ser desconstruído.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

O Programa tem, entre seus principais pilares, a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propicia alcançar os números da comercialização dos produtos hortigranjeiros desses mercados. As plataformas de consulta permitem o acompanhamento de preços, ofertas, identificação das regiões produtoras, consulta de séries históricas, análises de mercado, entre outros estudos técnicos. Ademais, o Prohort visa contribuir para o desenvolvimento e a modernização do setor hortigranjeiro nacional, além de buscar a melhoria e a ampliação das funções dos mercados atacadistas brasileiros.



A Conab, por meio do Prohort, possui estreita parceria com as Centrais de Abastecimento brasileiras, formalizada por meio de Acordo de Cooperação Técnica. Em relação à temática informações de mercado, as Ceasas coletam os dados de quantidade e origem de cada produto na portaria de acesso ao entreposto. A variável preços é aferida no mercado, por meio de pesquisa diária ou em dias fortes de comercialização.

Os dados são tabulados e validados pelo próprio entreposto e encaminhados mensalmente à Conab, por meio de um arquivo previamente parametrizado, ou ainda, alimentados em um sistema de lançamento específico. Assim, as informações são recepcionadas pela equipe técnica da Conab/Prohort, que realiza um processo revisional e os disponibiliza para acesso público, de forma compilada, no site do Prohort, cujo endereço: <https://www.conab.gov.br/info-agro/hortigranjeiros-prohort/> .

Convém destacar que os preços médios expostos nas análises deste Boletim, correspondem à média ponderada pela quantidade comercializada de cada variedade do produto.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, contempla informações de 117 frutas e 123 hortaliças, somando mais de mil produtos, quando são consideradas suas variedades.



HORTALIÇAS

Em janeiro, o movimento preponderante para alface e batata foi de queda. Já a cebola, cenoura e tomate tiveram alta nos preços na média ponderada.

Tabela 1: Preços médios em janeiro de 2025 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Alface		Batata		Cebola		Cenoura		Tomate		R\$/Kg
	Preço	Jan/Dez	Preço	Jan/Dez	Preço	Jan/Dez	Preço	Jan/Dez	Preço	Jan/Dez	
CEAGESP - São Paulo	2,98	-29,24%	2,89	-9,43%	2,12	4,03%	3,26	34,24%	2,91	4,82%	
CEASAMINAS - Belo Horizonte	10,07	17,39%	2,00	-12,00%	2,15	10,89%	3,30	105,44%	3,03	17,45%	
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	2,99	-7,38%	1,05	-13,25%	2,03	-7,78%	4,38	57,73%	3,89	23,12%	
CEASA/SP - Campinas	2,73	-25,58%	2,80	-12,68%	2,26	8,86%	3,73	54,54%	4,22	18,99%	
CEASA/ES - Vitória	4,10	23,83%	2,01	-10,63%	2,12	3,82%	4,24	56,00%	2,66	43,60%	
CEASA/SC - São José	5,00	-10,97%	1,96	-27,71%	2,00	9,90%	2,50	20,70%	2,04	-6,71%	
CEASA/GO - Goiânia	4,22	7,19%	1,91	-5,88%	2,40	8,81%	2,63	55,38%	4,78	-2,50%	
CEASA/PE - Recife	8,33	33,71%	2,28	-23,74%	2,66	55,40%	5,39	59,47%	3,63	72,39%	
CEASA/CE - Fortaleza	12,08	-3,75%	5,10	-5,38%	3,83	35,90%	2,08	1,96%	3,77	8,96%	
CEASA/AC - Rio Branco	10,72	-9,91%	3,46	-	3,19	24,27%	5,81	40,00%	5,70	-4,52%	
Média Ponderada	4,90	-13,23%	2,20	-11,58%	2,28	10,46%	3,40	47,89%	3,35	9,55%	

Fonte: Conab/Ceasas

Nota: Não houve comercialização de batata na Ceasa/AC – Rio Branco em dezembro de 2024.

Alface



Não existiu tendência marcante para os preços da alface em janeiro. Em quatro Ceasas, o preço subiu, em três delas de maneira significativa. Na Ceasa/PE – Recife, a variação positiva foi de 33,71%, na Ceasa/ES – Vitória, foi de 23,83% e, na CeasaMinas – Belo Horizonte, foi de 17,39%. Em seis delas, a variação foi negativa. A maior ocorreu na Ceasa/Ceagesp – São Paulo (-29,24%), o que empurrou a média ponderada para baixo, por ser a maior comercialização dentre as Ceasas. Em seguida, também no estado de São Paulo, apareceu a Ceasa/SP – Campinas com percentual negativo de 25,58%. Nessa época, é comum a variação significativa de preço das folhosas, tanto em razão de chuvas nas áreas produtoras que dificultam a colheita e diminui a oferta, como também pelo excesso de calor, aumentando a demanda e pressionando os preços para cima. Como a Ceasa é abastecida pela produção local ou próxima a ela, não existe, na maioria das vezes, uniformidade no movimento dos preços.

Batata



Com tendência declinante no segundo semestre de 2024, o preço da batata mais uma vez apresentou queda em janeiro de 2025. Essa queda foi de menor intensidade do que em dezembro de 2024. Naquele mês a média ponderada do preço caiu 27,33% e no mês em análise a diminuição foi menor, de 11,58%. O preço a nível nacional caiu em todas as centrais analisadas, sendo influenciado pela oferta abundante. Em dezembro de 2024, a oferta nas Ceasas atingiu os seus mais altos níveis e em janeiro ficou dentre os maiores desde 2024, superado apenas pelo montante de dezembro e de março de 2024, sendo que esse último mês representou o ápice da safra das águas 23/24. Esses montantes elevados de comercialização são consequência da boa performance da produção da Região Sul, sobretudo no estado do Paraná.



Cebola

Pelo segundo mês consecutivo, o preço da cebola apresentou alta na maioria das Ceasas. Desta feita, apenas na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro o preço desceu (-7,78%). Nas demais, as altas foram entre 3,82% na Ceasa/ES – Vitória e de 55,40% na Ceasa/PE – Recife. Na Ceasa/CE – Fortaleza, o percentual de alta foi também elevado (35,90%). As duas Ceasas na Região Nordeste com variação de preços significativas demonstraram a queda na produção regional. A média ponderada do preço ficou 10,46% acima da registrada em dezembro de 2024. A distribuição da produção de cebola a partir de dezembro passou a ter como principal ofertante a Região Sul, mais precisamente o estado de Santa Catarina. Não foi diferente em janeiro, a oferta do Sul representou quase 75% do total movimentado nas dez Ceasas analisadas. O Sudeste tem representatividade de 13%, o Nordeste de 10% e o Centro-Oeste de apenas 2%. A oferta total nas Ceasas diminuiu 8,7% e ficou inferior em 16% em relação ao mês de pico da comercialização que ocorreu em outubro de 2024.



Cenoura

Alta dos preços significativa em janeiro para a cenoura. Na média ponderada das dez Ceasas analisadas a variação foi de 47,89%, em relação a dezembro de 2024. Os preços variaram entre 1,96% na Ceasa/CE – Fortaleza e 105,44% na CeasaMinas – Belo Horizonte. Exceto o de Fortaleza/CE, os aumentos foram bastante elevados, na sua maioria próximas dos 50%, como na Ceasa/PE – Recife (59,47%), na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (57,73%) e na Ceasa/GO – Goiânia (55,38%), para citar alguns exemplos. No total da comercialização das dez Ceasas analisadas, janeiro de 2025 foi inferior a dezembro de 2024 em 12%. No ano anterior, essa relação, janeiro de 2024 contra dezembro de 2023, ficou em 19% negativos. Contudo, mesmo com essas altas de preço nos dois últimos meses, deve-se destacar que ele está ainda inferior aos praticados em 2024. Como exemplo, vê-se que, na Ceagesp – São Paulo, o preço da cenoura em janeiro de 2025 está 48% inferior ao mesmo mês de 2024.



Tomate

Novamente o preço do tomate apresentou aumento. Pelo segundo mês consecutivo, o preço nos mercados atacadistas subiu, porém, desta feita, com menor intensidade. Em dezembro, na comparação mensal, a média ponderada do preço aumentou 18,07%, com variações bastante altas nas Ceasas. Em janeiro, a média ponderada subiu 9,55%. Mesmo com a alta de janeiro e dezembro, os preços, na comparação anual, continuam inferiores aos de janeiro de 2024, na maioria das Ceasas. Na Ceagesp – São Paulo, o preço desse ano está abaixo do de 2024 em 21% e, na CeasaMinas – Belo Horizonte, o percentual negativo foi de 28%, por exemplo. No segundo semestre de 2024, o preço do tomate esteve em declínio no seu começo, atingiu os mais baixos níveis dos últimos anos e voltou a subir, porém ainda se mantendo em patamares baixos. Ou seja, mesmo com a alta em dezembro/2024 e janeiro/2025, até em percentuais elevados, não se pode afirmar que os preços tiveram recuperação ainda, a ponto de incentivar novamente o produtor a aumentar sua produção.

FRUTAS

Em janeiro, o movimento preponderante de preços da banana, laranja e mamão foi de baixa. Já a maçã e melancia apresentaram alta nos preços na média.

Tabela 2: Preços médios em janeiro de 2025 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia		R\$/Kg
Ceasa	Preço	Jan/Dez	Preço	Jan/Dez	Preço	Jan/Dez	Preço	Jan/Dez	Preço	Jan/Dez	
CEAGESP - São Paulo	3,89	-5,32%	4,42	-3,94%	9,40	-0,88%	3,68	-4,19%	2,09	8%	
CEASAMINAS - Belo Horizonte	3,70	-1,91%	3,97	-5,40%	8,31	1,47%	2,80	-21,40%	2,14	0%	
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	4,03	-5,05%	3,77	-3,80%	9,65	3,87%	5,73	8,77%	9,29	335%	
CEASA/SP - Campinas	3,52	-13,62%	2,66	-46,18%	9,87	1,18%	5,05	9,64%	2,61	16%	
CEASA/ES - Vitória	2,68	-6,51%	4,29	-2,74%	9,76	-1,71%	3,57	-16,00%	2,18	6%	
CEASA/SC - São José	3,31	-4,05%	4,91	-0,33%	10,99	5,02%	5,25	-14,52%	1,64	18%	
CEASA/GO - Goiânia	4,69	-11,49%	3,90	0,17%	8,28	0,55%	4,71	-2,85%	2,99	3%	
CEASA/PE - Recife	2,38	34,98%	3,62	-9,24%	10,10	-0,34%	2,75	-3,50%	1,70	23%	
CEASA/CE - Fortaleza	4,57	13,29%	4,14	-1,19%	10,02	3,35%	3,08	-10,53%	2,13	-5%	
CEASA/AC - Rio Branco	2,08	-59,80%	4,47	-6,92%	10,24	5,24%	7,59	-12,90%	4,77	-	
Média Ponderada	3,69	-0,63%	4,08	-6,31%	9,32	0,49%	4,01	-3,59%	2,91	43,76%	

Fonte: Conab/Ceasas

Nota: Melancia sem preço por quilo na Ceasa/AC – Rio Branco.



Banana

Ocorreu queda das cotações, queda da demanda (férias escolares) e aumento da oferta, principalmente da banana nanica paulista e catarinense. Isso ocorreu por causa do aumento do calor, que acabou por acelerar o amadurecimento das frutas. Já para a variedade prata, os preços subiram devido à menor oferta no norte mineiro. As exportações caíram em relação a dezembro por causa da menor disponibilidade da variedade nanica, fato que deve mudar a partir de fevereiro com o aumento da produção.



Laranja

Ocorreu queda de preços (ainda em níveis elevados) e aumento da comercialização nas Ceasas, em virtude do aumento das chuvas nos últimos quatro meses. Assim, por causa do aumento da comercialização e uma demanda apenas regular, os preços tenderam a cair um pouco. As exportações brasileiras de suco de laranja registraram queda em relação ao ano anterior, devido à redução da oferta da fruta para moagem, mas apresentaram com ótima rentabilidade.



Maçã

Ocorreu estabilidade dos preços e queda da comercialização para o conjunto das Ceasas. Os estoques da safra 2023/24 foram praticamente finalizados, com a oferta ainda baixa no mês, já que a maçã gala da safra 2024/25 entrará no mercado apenas em fevereiro. Contudo, por influência das maçãs importadas, da concorrência com frutas de época na primeira quinzena do mês e da menor demanda, os preços no atacado e varejo não subiram. As exportações continuaram baixas, devido à quebra de safra anterior.



Mamão

Ocorreu alta da comercialização nas Ceasas analisadas e queda das cotações, cenário consolidado por causa da menor demanda pós-festas de fim de ano e das férias escolares, além da elevação da colheita de ambas as variedades de mamão nos primeiros vinte dias do mês, principalmente do mamão papaya. As exportações continuaram aquecidas com a elevada oferta nacional, e tendem a permanecer dessa maneira por causa da demanda europeia aquecida e da valorização do dólar.

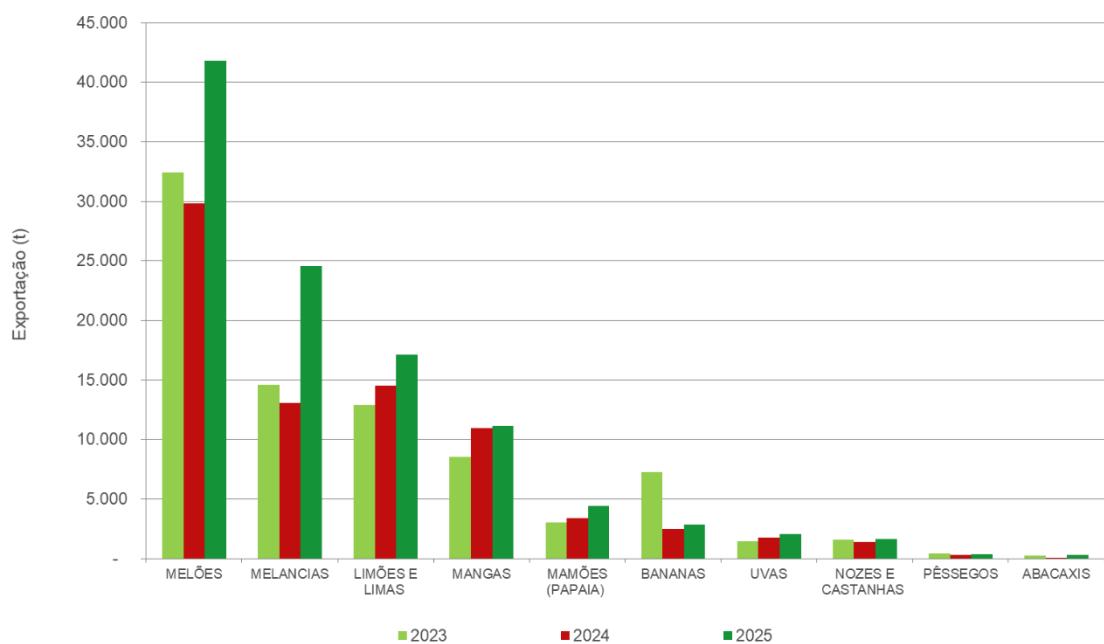


Melancia

Ocorreu alta de preços na maioria das Ceasas e oscilação na comercialização. Em meio a uma demanda mais fraca no início do mês, após as festas de fim de ano, a produção subiu nas praças baiana e gaúcha nos primeiros vinte dias do mês, vindo a cair em sequência; além disso, o envio das melancias paulistas às centrais de abastecimento em dezembro caiu bastante após pico de produção em dezembro. As exportações apresentaram elevação, principalmente das mini melancias potiguaras e cearenses.

Exportação Total de Frutas

Gráfico 1: Principais frutas exportadas pelo Brasil no acumulado entre janeiro a janeiro de 2024, 2025 e 2026



Fonte: Agrostat/Mapa

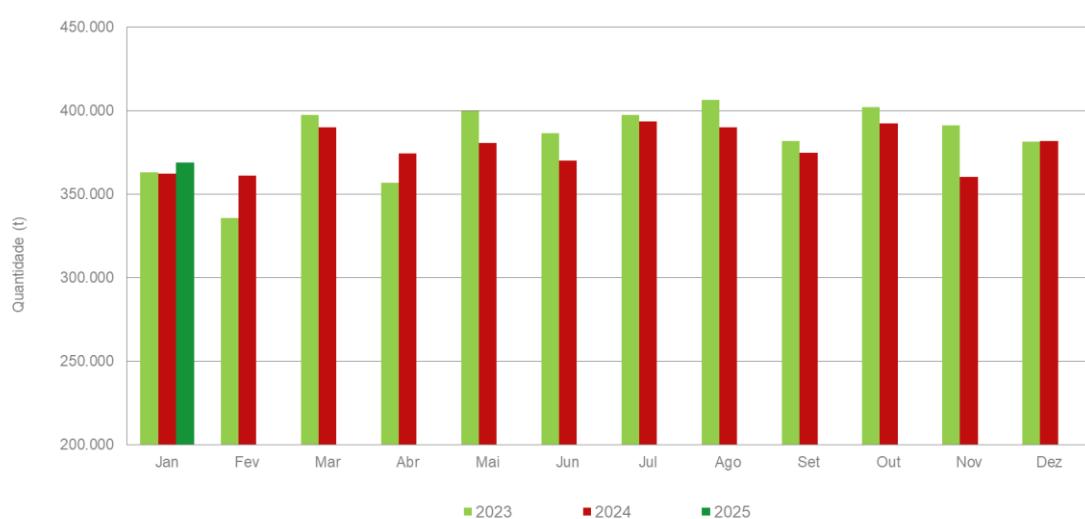
Em janeiro de 2025, o volume total enviado ao exterior foi de 111,9 mil toneladas, alta de 33,4% em relação a janeiro de 2024, e o faturamento foi de U\$S 107,1 milhões (FOB), superior 12,54% em relação a janeiro de 2024 e de 7,72% em relação ao mesmo mês de 2023. O ano foi iniciado de forma bastante promissora, com faturamento e volume superiores em relação aos anos anteriores e com comercialização destacada dos melões e das minimelancias potiguaras. Os principais estados exportadores foram o Rio

Grande do Norte (50%), Ceará (14%), São Paulo (12%), Pernambuco (10%) e Bahia (5%), e os principais compradores foram Países Baixos (46%), Reino Unido (20%) e Espanha (18%), e as frutas mais exportadas foram melões, melancias, limões e limas, mangas e mamões



O Gráfico 2 retrata a comercialização total, considerando todos os produtos que compõem o grupo hortaliças, nas Ceasas analisadas. No mês de janeiro 2025, o segmento apresentou queda de 3,4% em relação ao mês anterior e alta de 1,9% em relação ao mesmo mês de 2024 e alta de 1,6% ao mesmo mês de 2023.

Gráfico 2: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2023, 2024 e 2025.



Fonte: Conab/Ceasas

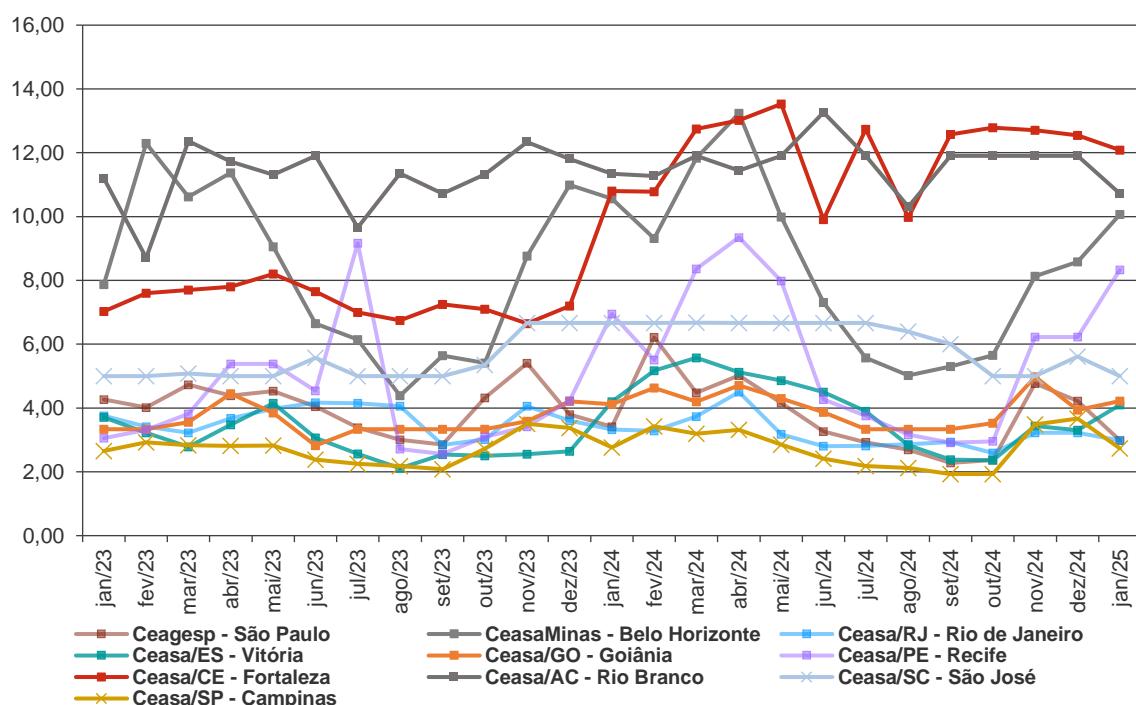
Nota: Foram consideradas a comercialização na Ceagesp - São Paulo, CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, Ceasa/ES - Vitoria, Ceasa/GO - Goiânia, Ceasa/PE - Recife, Ceasa/CE - Fortaleza, Ceasa/AC - Rio Branco e Ceasa/SC - São José, Ceasa/SP - Campinas, as quais disponibilizaram informações nos anos e meses analisados.

A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as cinco hortaliças analisadas neste Boletim.



Não existiu tendência marcante para os preços da alface em janeiro. Em quatro Ceasas o preço subiu, em três delas de maneira significativa. Na Ceasa/PE – Recife, a variação positiva foi de 33,71%, na Ceasa/ES – Vitória, foi de 23,83% e, na CeasaMinas – Belo Horizonte, foi de 17,39%. O menor percentual de alta foi na Ceasa/GO – Goiânia, de 7,19%. Em seis delas, a variação foi negativa. A maior ocorreu na Ceasa/Ceagesp – São Paulo (-29,24%), o que empurrou a média ponderada para baixo, por ser a maior comercialização dentre as Ceasas. Em seguida, também no estado de São Paulo apareceu, a Ceasa/SP – Campinas com percentual negativo de 25,58%. As outras quatro Ceasas tiveram quedas de preço menores. Na Ceasa/SC – São José, queda de 10,97%, na Ceasa/AC – Rio Branco, de 9,91%, na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, de 7,38% e, na Ceasa/CE – Fortaleza a diminuição, foi de 3,75%. A média ponderada do preço foi negativa de 13,23%.

Gráfico 3: Preços médios (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.



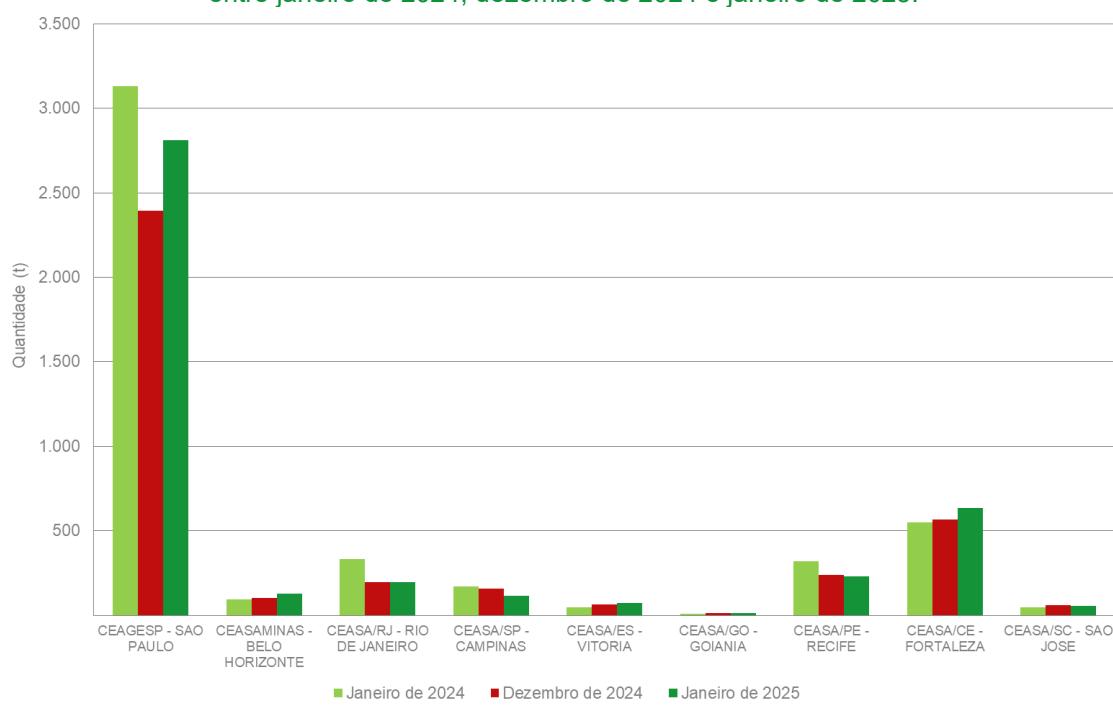
Fonte: Conab/Ceasas

Mais uma vez, deve-se lembrar que o preço e a oferta da alface, como da maioria das folhosas, dependem das variações climáticas e sua intensidade em cada região produtora. Cada Ceasa na sua maioria é abastecida pela produção local ou próxima a ela. As duas quedas de preço significativas em São Paulo, foi em função da oferta que na primeira quinzena do mês manteve-se firme e aliado a isso uma queda de consumo, devido às férias escolares. O calor, dessa forma, não conseguiu empurrar os preços

para cima. O que se verifica nessa duas Ceasas é um movimento descendente de dezembro até a primeira quinzena de janeiro. Do primeiro dia útil de janeiro até o dia 24, o preço desce 40% na capital paulistana. Após esse período, provavelmente com a queda na oferta, em função das chuvas em Ibiúna/SP e Mogi Guaçu/SP, importantes produtores paulista, o preço sobe abruptamente e atinge percentual de alta de 70% no primeiro dia de fevereiro. Durante fevereiro essa alta continua chegando no dia dez a 140% de aumento em relação a meados de janeiro.

Na CeasaMinas – Belo Horizonte, onde houve alta, o preço começou estabilizado em janeiro, porém na segunda quinzena sobe abruptamente, permanecendo esses níveis até fevereiro. Nessa época, é comum a variação significativa de preço das folhosas, tanto em razão de chuvas nas áreas produtoras que dificultam a colheita e diminui a oferta, como também pelo excesso de calor, aumentando a demanda e pressionando os preços para cima.

Gráfico 4: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2024, dezembro de 2024 e janeiro de 2025.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Alface	Janeiro de 2024	Dezembro de 2024	Janeiro de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	931	720	993

Fonte: Conab/Ceasas

Figura 1: Principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2025.



Fonte: Conab/Ceasas

Microrregião	Quantidade Kg
PIEDADE-SP	2.232.623
IBIAPABA-CE	523.890
ITAPECERICA DA SERRA-SP	382.960
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	223.006
MOGI DAS CRUZES-SP	150.657
SERRANA-RJ	125.088
NOVA FRIBURGO-RJ	71.028
BATURITÉ-CE	70.900
BARBACENA-MG	59.012
SANTA TERESA-ES	52.036
BRAGANÇA PAULISTA-SP	48.029
BELO HORIZONTE-MG	47.070
AMPARO-SP	28.436
GUARULHOS-SP	28.144
FLORIANÓPOLIS-SC	28.126
SOROCABA-SP	21.344
AFONSO CLÁUDIO-ES	18.494
TABULEIRO-SC	13.463
FORTALEZA-CE	13.400
SÃO PAULO-SP	13.289

Tabela 3: Quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação em janeiro de 2025.

UF	Quantidade Kg
SP	2.923.734
CE	636.950
PE	226.947
RJ	205.506
MG	127.247
ES	71.030
SC	50.029
GO	12.222
RS	6.750
AC	993
PB	157
MA	131
Soma	4.261.696

Fonte: Conab/Ceasas

Comportamento dos preços no 1º decêndio de fevereiro/25

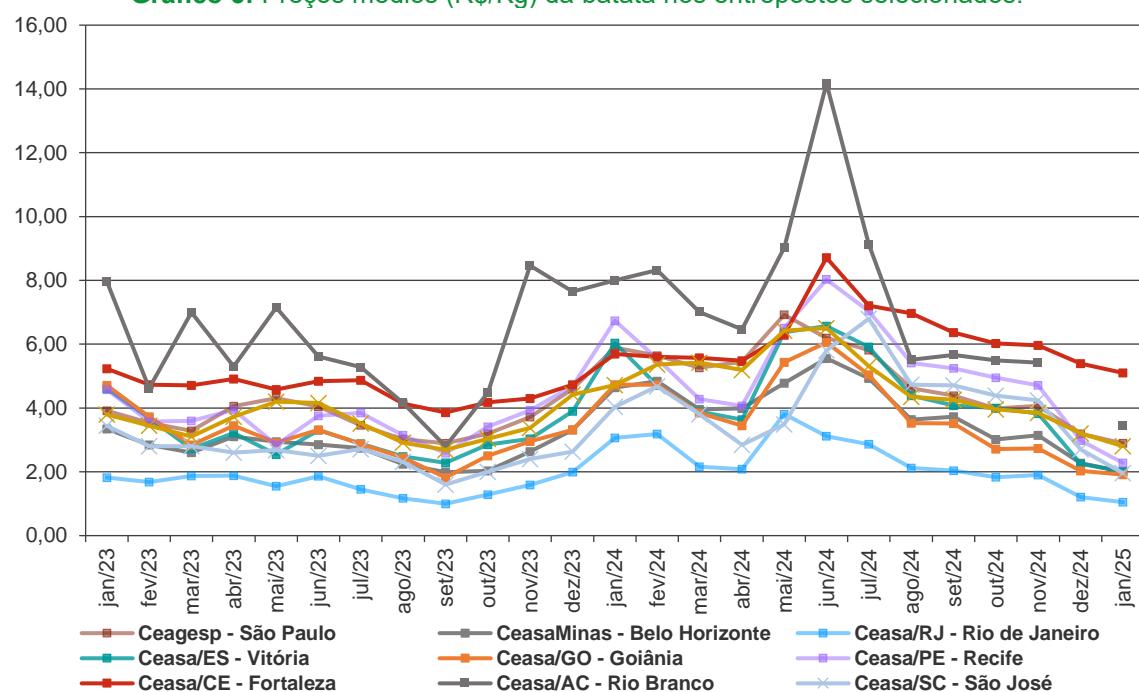
Nesse início de fevereiro, parece que os preços se encontram em ascensão, devido principalmente às chuvas e o calor intenso, típico dessa época do ano. A pressão de alta sobre os preços ocorre pela redução da oferta e pelo aumento de consumo. Na Ceagesp – São Paulo e na Ceasa/SP – Campinas, continua a alta de preço. Na média de fevereiro em relação a janeiro, a alta é de 70% e 15%, respectivamente. Na CeasaMinas – Belo Horizonte e na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, o incremento é de 20%, em ambas. Na Ceasa/PR – Curitiba, o aumento de preço é de 16% e, no Nordeste, na Ceasa/PE – Recife, é de 35%.



BATATA

Com tendência declinante no segundo semestre de 2024, o preço da batata mais uma vez apresentou queda em janeiro de 2025. Essa queda foi de menor intensidade do que em dezembro de 2024. Naquele mês a média ponderada do preço caiu 27,33% e no mês em análise a diminuição foi menor, de 11,58%. O preço a nível nacional vem tendo movimento uniforme, sendo influenciado pela oferta abundante. Desta forma, o decréscimo do preço foi unânime dentre as Ceasas. O maior percentual negativo foi registrado na Ceasa/SC – São José (-27,71%), seguida do declínio do preço na Ceasa/PE – Recife (-23,74%). Nas demais Ceasas desse boletim, as quedas foram; na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro de 13,25%, na Ceasa/SP – Campinas de 12,68%, na CeasaMinas – Belo Horizonte de 12,00%, na Ceasa/ES – Vitória de 10,63%. Abaixo dos 10%, apareceram os decréscimos nas cotações na Ceagesp – São Paulo (-9,43%), na Ceasa/GO – Goiânia (-5,38%) e na Ceasa/CE – Fortaleza (-5,38%).

Gráfico 5: Preços médios (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab/Ceasas

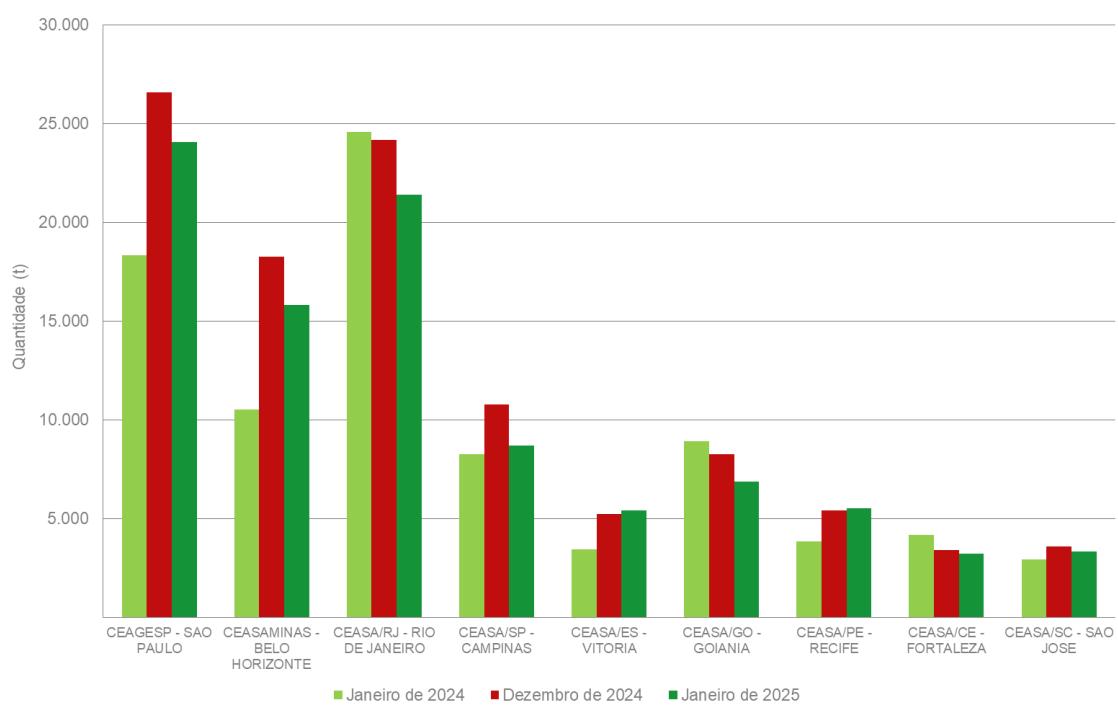
Nota: Não houve comercialização de batata na Ceasa/AC – Rio Branco em dezembro de 2024.

Destaca-se que esse movimento descendente da batata, fez com que o preço em dezembro e em janeiro atingissem os mais baixos níveis dos últimos anos. Como exemplo, cita-se a Ceasa/ES – Vitória, a Ceasa/RJ – Rio de Janeiro e a Ceasa/PE – Recife, cujo preço desse ano está inferior em cerca de 65% do preço de janeiro de 2024.

Na Ceagesp – São Paulo, essa diferença é de menos 50% e, na CeasaMinas – Belo Horizonte, é de 56% negativo.

O movimento do preço declinante é consequência direta de uma oferta satisfatória no segundo semestre de 2024, podendo-se dizer que em dezembro e janeiro desse ano a oferta foi abundante, pelos patamares que chegou a comercialização nas Ceasas. Em dezembro de 2024, a oferta nas Ceasas atingiu os seus mais altos níveis, e em janeiro ficou dentre os maiores desde 2024, superado apenas pelo montante de dezembro e de março de 2024, sendo que esse último mês representou o ápice da safra das águas 23/24.

Gráfico 6: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2024, dezembro de 2024 e janeiro de 2025.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Batata	Janeiro de 2023	Dezembro de 2024	Janeiro de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	47.750	-	36.225

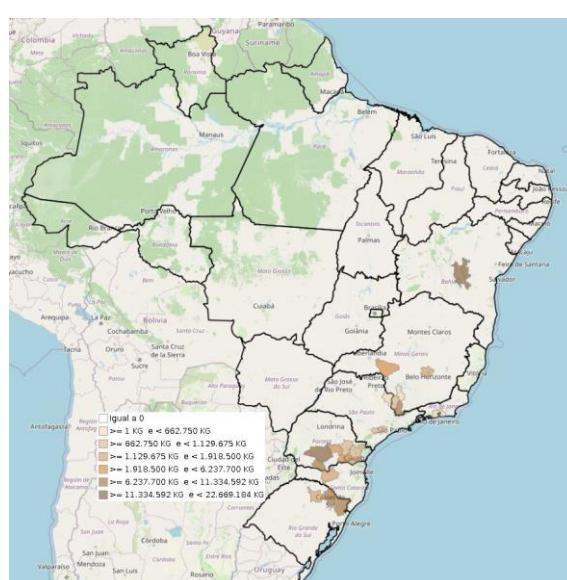
Fonte: Conab/Ceasas

Esses montantes elevados de comercialização são consequência da boa performance da produção da Região Sul. Os três estados reunidos enviaram às Ceasas analisadas nesse boletim mais de 12% em relação ao último mês de 2024, em comparação com novembro, a elevação da oferta foi de mais de 600%, denotando, dessa forma, o início da safra das águas, sobretudo no estado do Paraná. Com relação à safra paranaense,

continuou a previsão de recuperação da produção, com produtividade elevada, dado as boas condições climáticas nas áreas produtoras. Segundo o Departamento de Economia Rural do Estado do Paraná - Deral/PR, a primeira safra deve alcançar cerca de 550 mil toneladas, representando um aumento de cerca de 40% em relação ao produzido na safra 23/24. É preciso sempre lembrar que a safra 2023/24 não alcançou o esperado, face aos problemas enfrentados com chuvas excessivas no final de 2023 e início de 2024.

Para Minas Gerais, também parece que a produtividade da atual safra, vem alcançando os níveis esperados, devido as boas condições climáticas em quase toda a safra. Segundo a Esalq/Cepea, com uma produtividade esperada de 35t/ha, a quantidade deverá ser superior a 30% em relação ao ano anterior. Deve-se destacar que a produção em elevação pode não representar ganhos ao produtor, segundo o mesmo centro de pesquisa. Ou seja, a nível de produtor, os preços em janeiro e fevereiro de 2024 foram três vezes maiores do que o custo de produção e em 2025 ele deve ficar abaixo do custo.

Figura 2: Principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2025.



Fonte: Conab/Ceasas

Microrregião	Quantidade Kg
GUARAPUAVA-PR	22.669.183
SEABRA-BA	13.240.965
POUSO ALEGRE-MG	10.677.025
VACARIA-RS	7.867.565
PALMAS-PR	6.237.700
ARAXÁ-MG	4.606.475
PRUDENTÓPOLIS-PR	4.394.125
SÃO MATEUS DO SUL-PR	4.256.175
LAPA-PR	1.918.500
JOAÇABA-SC	1.887.425
BELO HORIZONTE-MG	1.713.240
RIO NEGRO-PR	1.429.875
PASSO FUNDO-RS	1.129.675
CURITIBA-PR	1.125.750
PIEDADE-SP	964.815
POÇOS DE CALDAS-MG	939.600
PONTA GROSSA-PR	662.750
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	588.285
ALFENAS-MG	517.500
RIO DE JANEIRO-RJ	511.600

Tabela 4: Quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em janeiro de 2025.

UF	Quantidade Kg
PR	43.621.866
MG	20.962.617
BA	13.406.363
RS	9.465.530
SP	2.586.955
SC	2.351.449

PE	595.750
RJ	578.600
GO	494.625
SE	71.500
PB	60.200
ES	44.275
CE	31.500
TO	19.050
RO	18.250
Total	94.308.530

Fonte: Conab/Ceasas

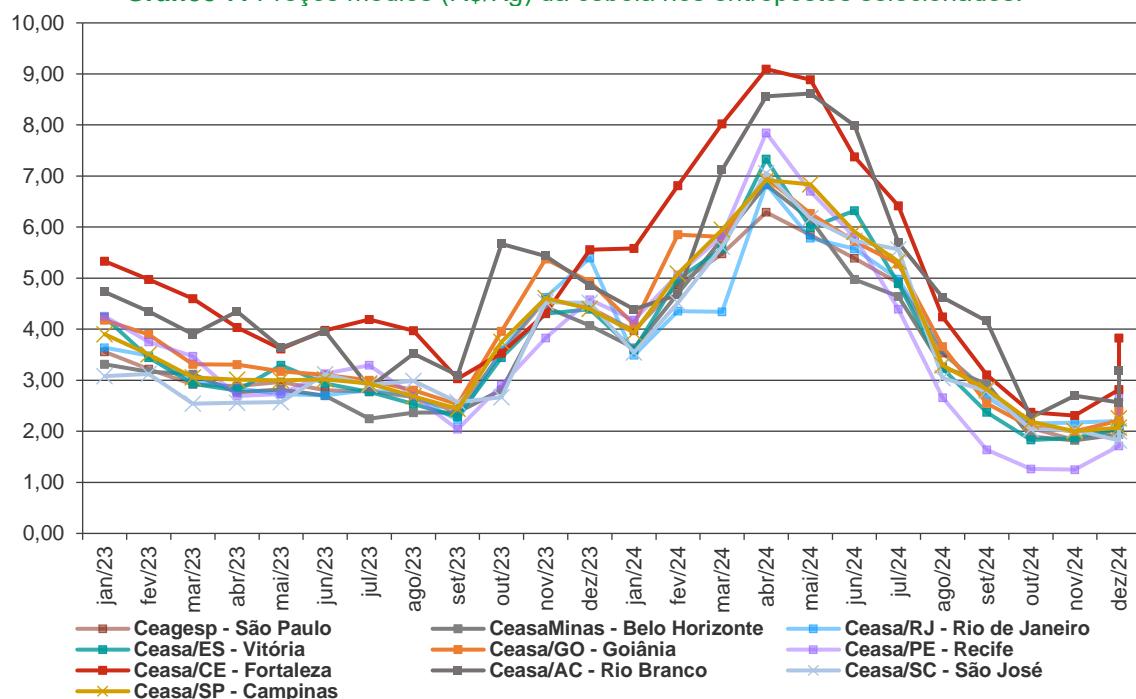
Comportamento dos preços no 1º decêndio de fevereiro/25

Parece que nesse início de fevereiro, o preço da batata interrompeu a tendência declinante, muitas vezes intensas, que vinha acontecendo a vários meses em todas as Ceasas. Até o momento, não se verifica uma tendência uniforme nas Ceasas. Em algumas, os preços continuaram em baixa, porém em pequenos percentuais, como na Ceagesp – São Paulo (-4,0%), e na Ceasa/CE – Fortaleza (-3,1%). Em outras existiu estabilidade, como na Ceasa/PE – Recife e na Ceasa/PB – João Pessoa. Reversão do movimento de queda percebeu-se na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (+7,7%), na Ceasa/ES – Vitória (+10,0%) e na CeasaMinas – Belo Horizonte (+11%). Essa alta pode demonstrar uma certa diminuição do ritmo de colheita, provocado por chuvas nas áreas produtoras.



Pelo segundo mês consecutivo, o preço da cebola apresentou alta na maioria das Ceasas. Desta feita, apenas na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro o preço desceu (-7,78%). Nas demais, as altas foram entre 3,82% na Ceasa/ES – Vitória e de 55,40% na Ceasa/PE – Recife. Na Ceasa/CE – Fortaleza, o percentual de alta foi também elevado (35,90%). As duas Ceasas na Região Nordeste com variação de preço significativas demonstraram a queda na produção regional. Na Ceasa/AC – Rio Branco, o percentual foi de 24,27%. Com menores aumentos de preço, apareceram a Ceagesp – São Paulo (4,03%), a Ceasa/SP – Campinas (8,86%), a Ceasa/GO – Goiânia (8,81%), a Ceasa/SC – São José (9,90%) e a CeasaMinas – Belo Horizonte (10,89%). A média ponderada do preço ficou 10,46% acima da registrada em dezembro de 2024.

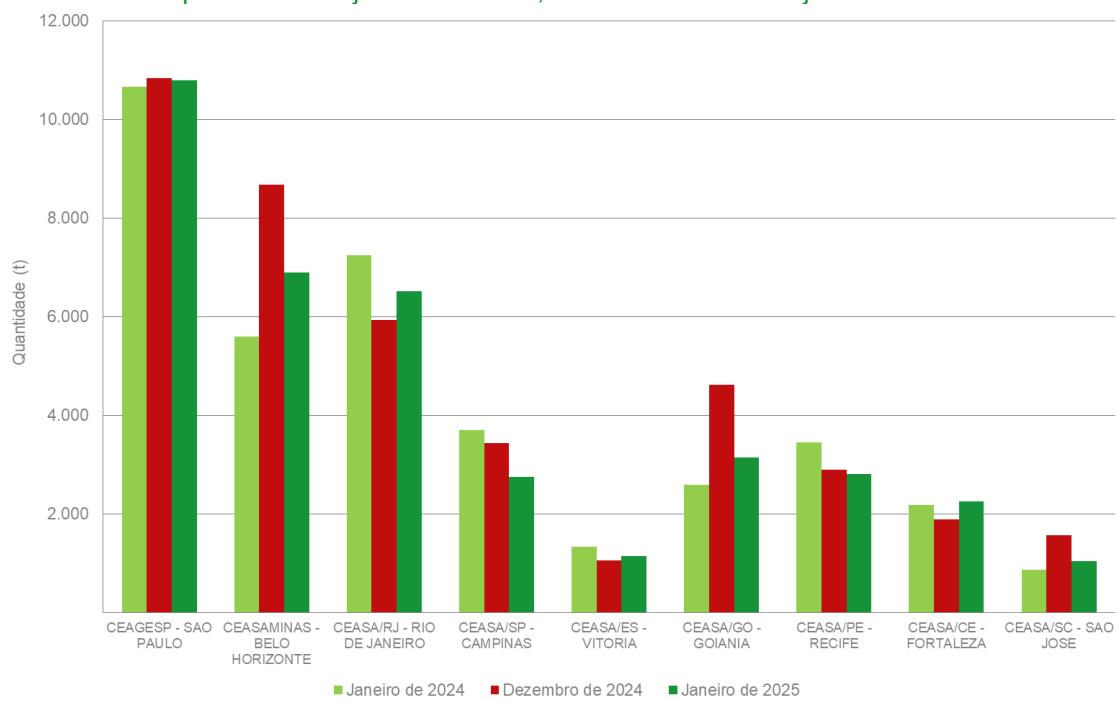
Gráfico 7: Preços médios (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab/Ceasas

Conforme descrito no boletim anterior, a distribuição da produção de cebola a partir de dezembro passou a ter como principal ofertante a Região Sul, mais precisamente o estado de Santa Catarina. Não foi diferente em janeiro, a oferta do Sul representou quase 75% do total movimentado nas dez Ceasas analisadas. O Sudeste tem representatividade de 13%, o Nordeste de 10% e o Centro-Oeste de apenas 2%.

Gráfico 8: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2024, dezembro de 2024 e janeiro de 2025.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

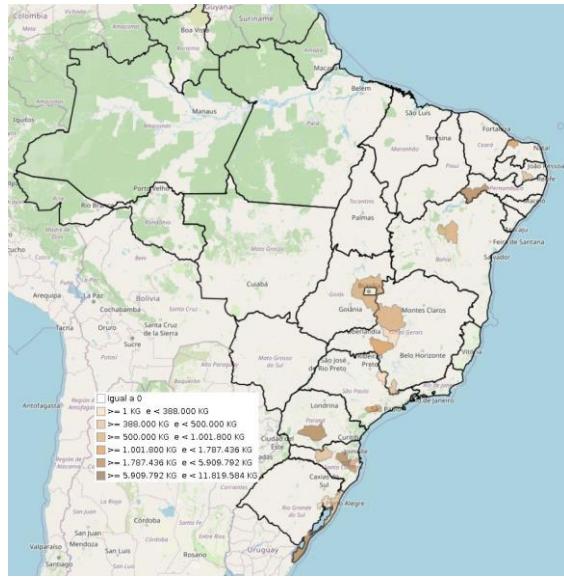
Cebola	Janeiro de 2024	Dezembro de 2024	Janeiro de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	6.958	64.600	49.660

Fonte: Conab/Ceasas

A oferta total nas Ceasas diminuiu 8,7% e ficou inferior em 16% em relação ao mês de pico da comercialização que ocorreu em outubro de 2024. Naquele mês, a produção ainda se encontrava pulverizada dentre as regiões do País, pressionando os preços para baixo, tanto pela maior produção, quanto pelos menores custos de operacionalização. O Centro-Oeste participava com 27%, o Nordeste com 21%, o Sudeste com 44% e o Sul com apenas 8%. Para se ter ideia, em outubro/24, a Ceasa/PE – Recife foi abastecida quase que integralmente (98,5%) pela produção nordestina, mais precisamente a partir do município de Petrolina/PE, que dista 713 km da Ceasa da capital. Em janeiro, esse quadro é diferente. Além da produção local ter seus volumes em involução, o abastecimento teve que ser também suprido pela produção do Sudeste (10% do total) e pelo Sul (30% do total). A cebola chega a percorrer 3.300 km até a Ceasa/PE – Recife a partir de Ituporanga/SC. A queda na comercialização naquela Ceasa em janeiro foi de quase 20%, em relação a outubro de 2024, mês que os preços estavam em seus mais baixos níveis do ano, conforme pode ser visualizado no gráfico de preço médio.

No entanto, a produção catarinense parece se recuperar, com previsão de aumento de cerca de 38% na comparação com a safra 2023/24, safra essa bastante prejudicada com as chuvas de final de 2023 e início de 2024. Porém, os envios de Santa Catarina às Ceasas em janeiro de 2025 estiveram nas mesmas quantidades de 2024 (apenas 0,6% negativo), demonstrando que o produtor pode estar retendo seu produto na espera de melhores preços.

Figura 3: Principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2025.



Microrregião	Quantidade Kg
ITUPORANGA-SC	11.819.583
RIO DO SUL-SC	5.660.000
LITORAL LAGUNAR-RS	2.922.098
GUARAPUAVA-PR	1.920.360
PETROLINA-PE	1.787.436
TABULEIRO-SC	1.711.098
PIEDEADE-SP	1.391.040
ARAXÁ-MG	1.180.180
MOSSORÓ-RN	1.001.800
TIJUCAS-SC	795.170
IRECÉ-BA	528.220
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	522.600
PARACATU-MG	500.000
OSÓRIO-RS	496.100
JOAÇABA-SC	464.380
CARIRI ORIENTAL-PB	400.892
POUSO ALEGRE-MG	388.000
PATOS DE MINAS-MG	377.210
PORTO ALEGRE-RS	337.620
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	303.452

Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 5: Quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em janeiro de 2025.

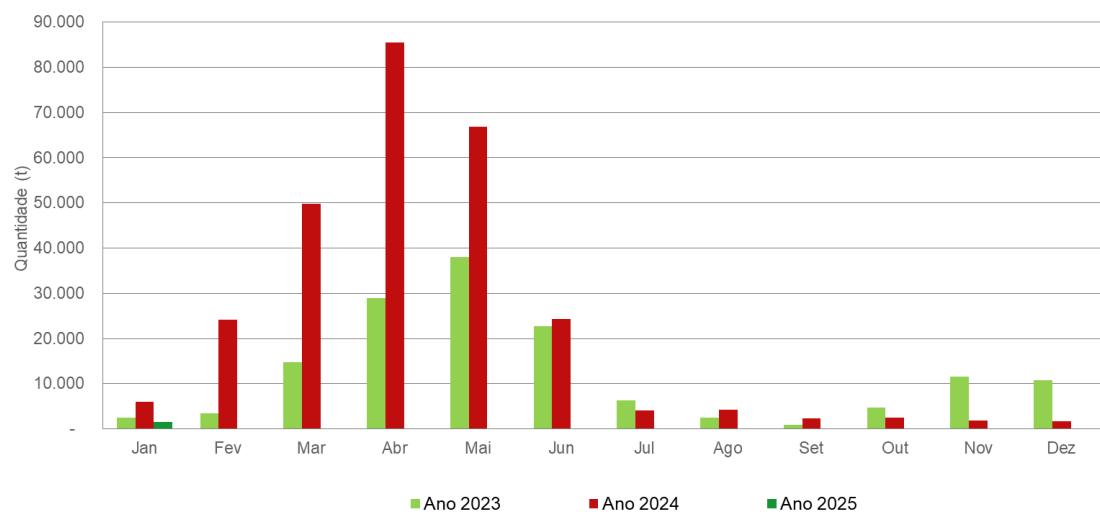
UF	Quantidade Kg
SC	20.820.551
RS	3.892.896
MG	3.026.270
PR	2.555.280
SP	1.928.345
PE	1.805.435
RN	1.026.199
BA	859.176
GO	653.800
PB	418.290
CE	166.800
ES	125.524
RJ	90.380
Total	37.368.946

Fonte: Conab/Ceasas

Importação

Nos baixos preços praticados para a cebola, mesmo com aumento em dezembro e janeiro, não existe previsão que o volume de importação suba. Em janeiro, a quantidade importada permaneceu nos seus mais baixos níveis, inferior a dezembro de 2024 em 7,2%. Na comparação com janeiro de 2024, quando os preços já estavam com tendência ascendente, as importações desse ano foram quase 75% abaixo. É bom destacar que em 2024 as importações de janeiro para fevereiro passam de 6.021 para 24.071 toneladas, período ascendente de preço e, naquela época, as importações vêm cobrir a lacuna deixada pela produção local.

Gráfico 9: Quantidade de cebola importada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2023, 2024 e 2025.



Fonte: Comex Stat

Os níveis de importação de cebola em dezembro registraram os mais baixos do ano de 2024. Ele ficou aquém em 11,5% aos registrados em novembro. Não existiu condição de mercado para viabilizar a importação, diante dos patamares de preço praticados. No entanto, no gráfico de importações, nota-se que durante o ano, mais precisamente até junho, os volumes foram elevados, maiores que nos últimos dois anos. Nessa época, sentia-se os efeitos da quebra de safra 23/24 catarinense, com preços internos elevados, o que possibilitava ganhos com a importação, ao mesmo tempo que essa vinha suprir uma demanda não atendida com a baixa disponibilidade da cebola nacional. Nesse ínterim, é que o acumulado do ano de 2024 foi bem superior ao de 2023 e 2022, em percentuais de 99,2% e 77,4%, respectivamente.

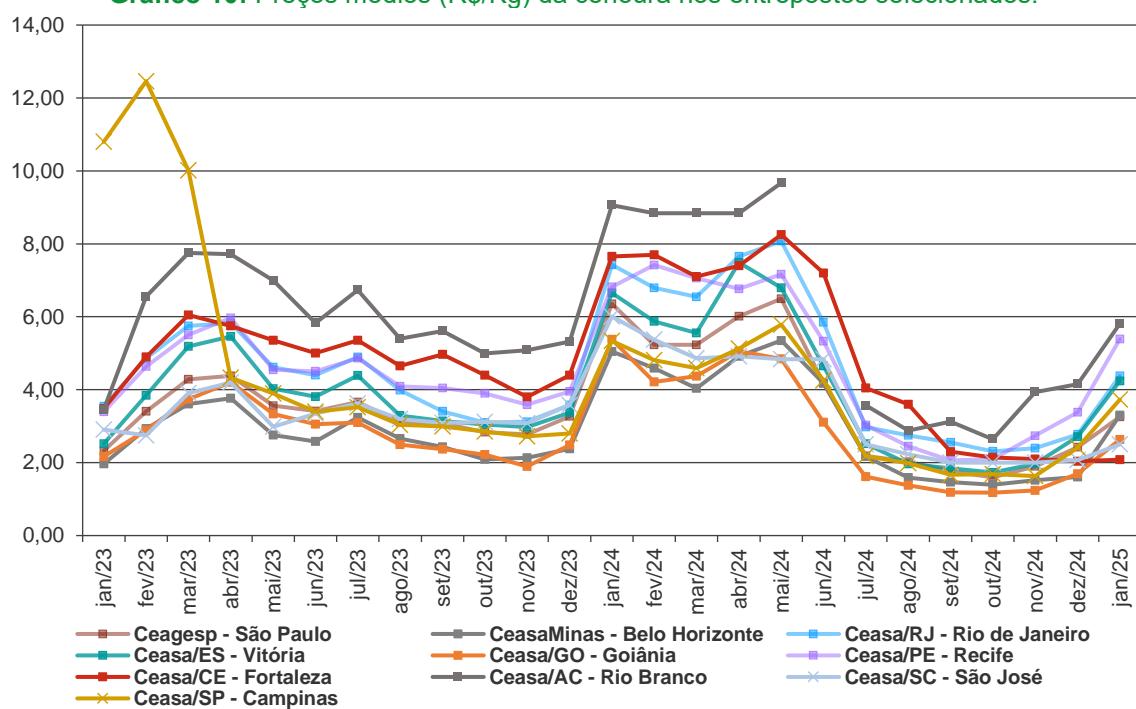
Comportamento dos preços no 1º decêndio de fevereiro/25

Parece que uma maior oferta de cebola nesse início de fevereiro está fazendo com que os preços cedam, inclusive no Nordeste. A safra 2024/25 do Sul continua a confirmar as previsões de aumento e com os novos valores do bulbo o produtor deve ter direcionado um pouco mais seu produto ao mercado. Não se pode esquecer que a qualidade, não muito satisfatória, da cebola que estava armazenada, pressionou também os preços para baixo. Dessa forma, os preços estiveram em queda nas principais Ceasas, apesar de pequenas intensidades. Para citar algumas, na Ceagesp – São Paulo, o preço caiu 5%, na Ceasa/CE – Fortaleza, 3%, na Ceasa/PE – Recife, 2%, na Ceasa/DF – Brasília, o preço declinou 4% e, na Ceasa/GO – Goiânia, a maior diminuição, de 15%. Na Ceasa/Sc – São José e na Ceasa/PR – Curitiba, próximas à maior produção atualmente, o preço decresceu 4% e 3%, respectivamente.



Alta dos preços significativa em janeiro para a cenoura. Na média ponderada das dez Ceasas analisadas a variação foi de 47,89%, em relação a dezembro de 2024. Os preços variaram entre 1,96% na Ceasa/CE – Fortaleza e 105,44% na CeasaMinas – Belo Horizonte. Pode-se verificar no gráfico de preço médio que as altas foram unâimes dentre as Ceasas e que os percentuais, exceto o de Fortaleza/CE, foram bastante elevados, na sua maioria próximas dos 50%, como na Ceasa/PE – Recife (59,47%), na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (57,73%) e na Ceasa/GO – Goiânia (55,38%).

Gráfico 10: Preços médios (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab/Ceasas

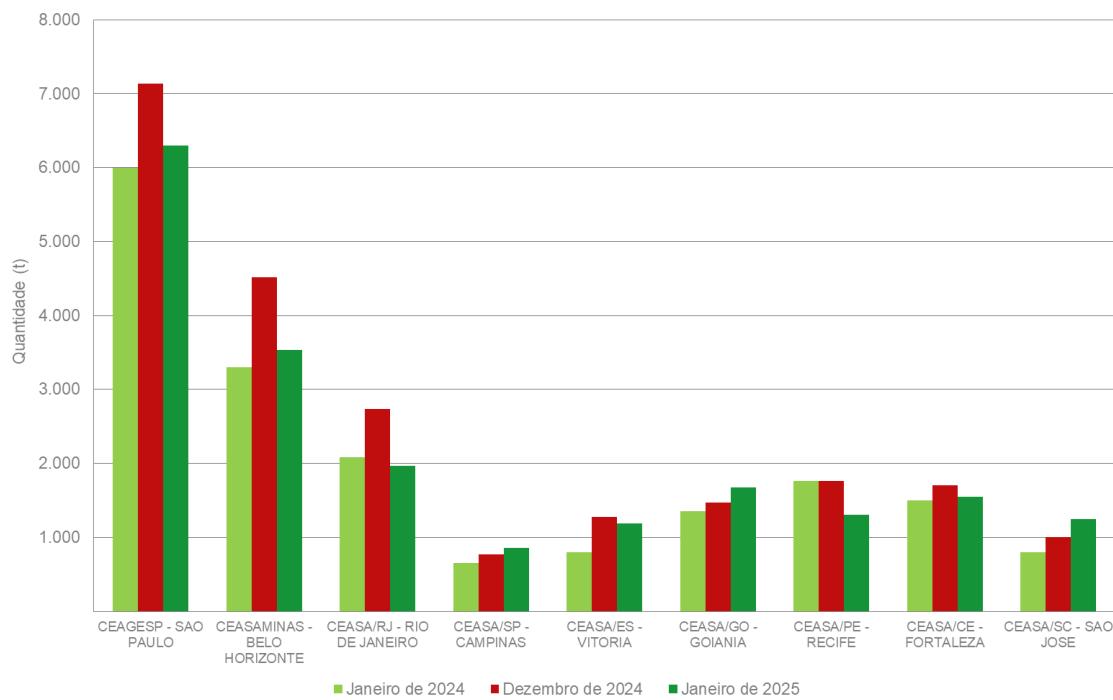
Nota: Não houve registro de comercialização de cenoura na Ceasa/AC – Rio Branco em junho de 2024.

É preciso lembrar que os aumentos de preço no final do ano passado e em janeiro ocorreram depois de um longo período de queda no segundo semestre, posicionando os preços em baixos níveis desde julho de 2024. No gráfico de preço médio, pode-se verificar essa situação. No mesmo gráfico, percebe-se a coincidência do movimento de alta no início de 2023, 2024 e nesse ano. No ano passado, os percentuais de aumento foram maiores, haja vista a ocorrência de chuvas intensas no final de 2023 e início de 2024.

Essa alta de preço citada anteriormente nos três anos consecutivos esteve diretamente ligada à oferta. Em janeiro de 2025, ela foi superior aos anos de 2024 e 2023, porém

positionou-se, também, em patamares baixos. No total da comercialização das dez Ceasas analisadas, janeiro de 2025 foi inferior a dezembro de 2024 em 12%. No ano anterior, essa relação, janeiro de 2024 contra dezembro de 2023, ficou em 19% negativos. Também em comum, foi a queda na oferta a partir de Minas Gerais, ou seja, nas duas comparações a queda dos envios mineiros foi em torno de 30%.

Gráfico 11: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2024, dezembro de 2024 e janeiro de 2025.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

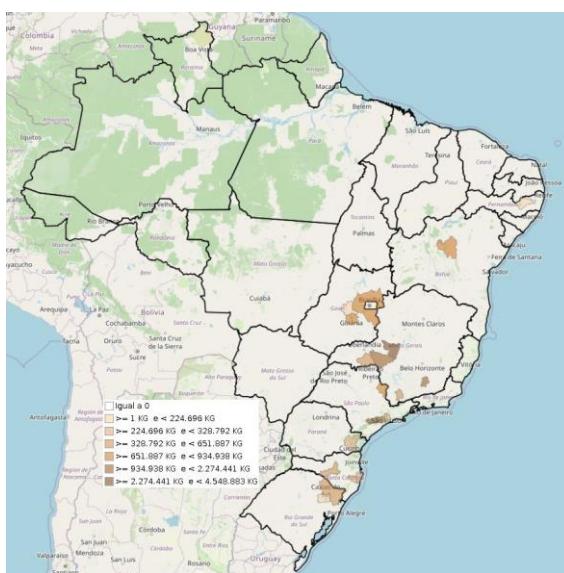
Cenoura	Janeiro de 2024	Dezembro de 2024	Janeiro de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	10.400	12.000	7.000

Fonte: Conab/Ceasas

Como Minas Gerais é o principal abastecedor dos mercados, a diminuição na sua produção pressiona os preços para cima, se não for compensado por outros estados produtores. Em 2025, a oferta baiana também com queda veio agravar a situação, colocando ainda mais pressão sobre a oferta mineira. Não se pode deixar de mencionar, que no segundo semestre de 2024, os preços sempre estiveram abaixo dos custos de produção, segundo a Esalq/Cepea, o que acarretou desestímulo ao produtor para o plantio. Esse panorama deve se refletir em menores áreas plantadas e menores quantidades ofertadas, traduzindo-se em preços elevados durante os meses subsequentes. Tal quadro já ocorreu na safra de verão 2023/24. Ou seja, as altas atuais do preço foram decorrentes de um período de preços baixos, no qual o produtor não obteve ganhos e se desestimulou pela cultura.

Contudo, mesmo com essas altas de preço nos dois últimos meses, deve-se destacar que ele está ainda inferior aos praticados em 2024. Para citar algumas Ceasas, vê-se que, na Ceagesp – São Paulo, o preço da cenoura em janeiro de 2025 está 48% inferior ao mesmo mês de 2024. Na mesma comparação, na CeasaMinas – Belo Horizonte, o preço está 35% abaixo, na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, o percentual negativo é de 41% e na Ceasa/PE – Recife é de 21%.

Figura 4: Principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2025.



Microrregião	Quantidade Kg
PIEDADE-SP	4.548.882
PATOS DE MINAS-MG	3.872.159
ARAXÁ-MG	1.495.696
BARBACENA-MG	1.243.050
ITAPECERICA DA SERRA-SP	934.938
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	823.611
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	809.973
GOIÂNIA-GO	792.599
IRECÊ-BA	651.887
VACARIA-RS	462.504
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	366.020
CURITIBANOS-SC	333.648
UBERABA-MG	328.792
TABULEIRO-SC	316.710
CURITIBA-PR	269.272
FLORIANÓPOLIS-SC	245.990
SÃO PAULO-SP	224.696
ANÁPOLIS-GO	191.835
VALE DO IPOJUCA-PE	158.225
CAXIAS DO SUL-RS	156.238

Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 6: Quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em janeiro de 2025.

UF	Quantidade Kg
MG	7.747.267
SP	6.643.941
GO	1.822.211
SC	1.048.498
BA	811.850
RS	629.142
PE	321.905
PR	269.272
RJ	196.000
ES	119.356
PB	16.000
AL	8.400
CE	5.000
NI	200
Total	19.639.042

Fonte: Conab/Ceasas

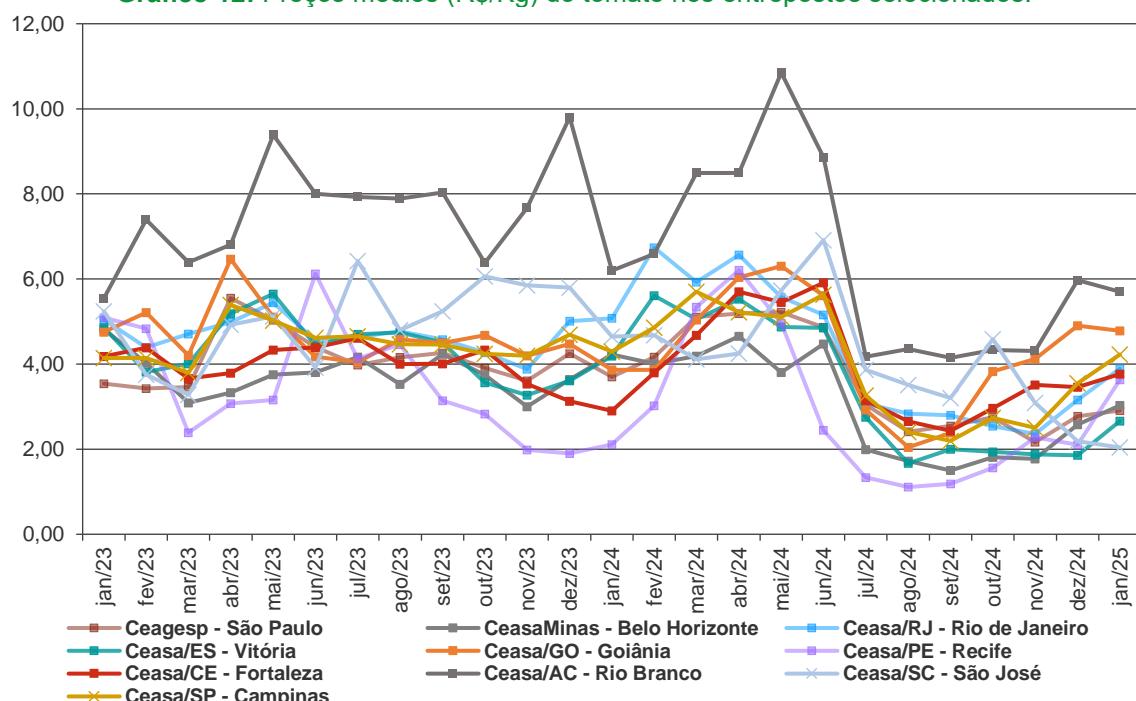
Comportamento dos preços no 1º decêndio de fevereiro/25

Parece que nesse início de fevereiro os preços voltaram a cair ou arrefeceram suas altas. Mesmo com oferta limitada em Minas Gerais, outros estados produtores estão compensando essa queda, fazendo com que os preços sejam menos pressionados. É o caso da produção do Sul do país e do Nordeste, em especial, a da Bahia. Também pressionou os preços para baixo a qualidade da cenoura. Constantes chuvas nas áreas produtoras prejudicaram a qualidade, colocando os preços em declínio, quando a oferta nacional não foi muito prejudicada. Dessa forma, nesse início de fevereiro, o preço na CeasaMinas – Belo Horizonte apresentou queda de 25%, na Ceagesp – São Paulo ele está em diminuição de quase 10%. No Centro – Oeste, na Ceasa/GO – Goiânia, o preço caiu 6%. No Nordeste, na Ceasa/PE – Recife, o preço teve declínio de 23% e, na Ceasa/BA – Salvador, de 19%. No Sul, na Ceasa/SC – São José, o preço decresceu 5% e, na Ceasa/PR – Curitiba, de 9%.



Novamente o preço do tomate apresentou aumento. Pelo segundo mês consecutivo, o preço nos mercados atacadistas subiu, porém, desta feita, com menor intensidade. Em dezembro, na comparação mensal, a média ponderada do preço aumentou 18,07%, com variações bastante altas, como na CeasaMinas – Belo Horizonte (45,37%), na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (34,00%) e na Ceagesp – São Paulo (28,28%). Em janeiro, a média ponderada subiu 9,55%. Nos três mercados atacadistas citados, as variações foram menores, mas ainda intensas, de 17,45%, de 23,12% e de 4,82%, pela ordem. O maior percentual de alta ocorreu na Ceasa/PE – Recife (72,39%), seguida da Ceasa/ES – Vitória (43,60%). Na Ceasa/SP – Campinas, o preço variou positivamente 18,99% e o menor percentual de alta foi na Ceasa/CE – Fortaleza (8,95%). Mas esse movimento não foi unânime. Na Ceasa/GO – Goiânia, o preço caiu 2,50%, na Ceasa/SC – São José, a queda foi de 6,71%, reflexo da maior produção local. Na Ceasa/AC – Rio Branco, a queda do preço foi de 4,52%.

Gráfico 12: Preços médios (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



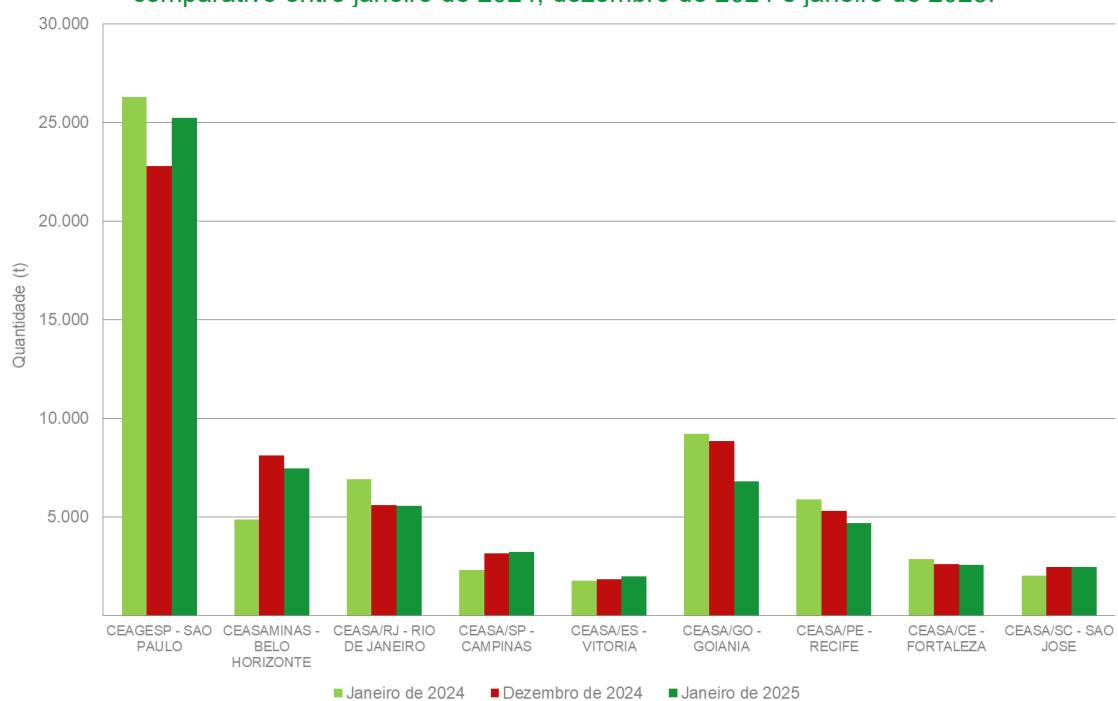
Fonte: Conab/Ceasas

Mesmo com a alta de janeiro e dezembro, os preços, na comparação anual, continuam inferiores aos de janeiro de 2024, na maioria das Ceasas. Na Ceagesp – São Paulo, o preço desse ano está abaixo do de 2024 em 21% e na CeasaMinas – Belo Horizonte o percentual negativo foi de 28%, por exemplo. Nas duas Ceasas do Nordeste que fazem

parte do boletim, essa assertiva não acontece. Na Ceasa/PE – Recife, o preço de 2025 foi superior em 72% ao do mesmo mês de 2024 e na Ceasa/CE – Fortaleza em 30%.

Como se observa no gráfico de preço, no segundo semestre de 2024 o preço do tomate esteve em declínio no seu começo, atingiu os mais baixos níveis dos últimos anos e voltou a subir, porém ainda se mantendo em patamares baixos. Esse declínio foi logo após um período de preço bastante altos, na safra 23/24, justamente pelas intempéries climáticas, chuvas intensas e constantes, no final de 2023 e início de 2024. Mais uma vez, os preços altos no começo de 2024 traduziram-se em estímulo ao produtor, aumentando sua área plantada e provocando, com produtividade alta, oferta suficiente para derrubar os preços, como se viu no segundo semestre de 2024. Mesmo com a alta em dezembro/2024 e janeiro/2025, até em percentuais elevados, não se pode afirmar que os preços tiveram recuperação ainda, a ponto de incentivar novamente o produtor.

Gráfico 13: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2024, dezembro de 2024 e janeiro de 2025.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Tomate	Janeiro de 2024	Dezembro de 2024	Janeiro de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	25.200	50.400	50.400

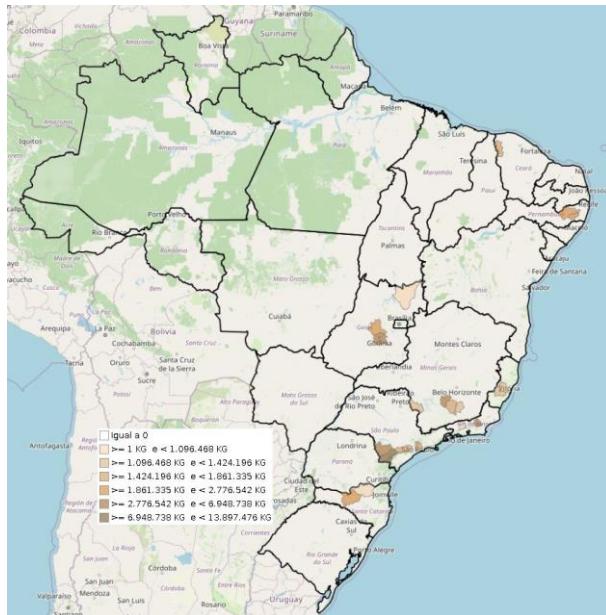
Fonte: Conab/Ceasas

Contudo, o quadro no mercado para o tomate é de baixas e alta, muitas vezes abruptas, em função do clima, elevando ou possibilitando a diminuição de oferta. O que se assistiu é que a grande variação do preço do tomate em dezembro, mesmo que ele tenha

continuado em níveis baixos, impactou no preço do varejo em janeiro. Pode ocorrer o mesmo cenário para fevereiro, com as variações em janeiro no setor atacado, mais precisamente com referência às Ceasas.

É preciso voltar a comentar que o abastecimento do tomate é realizado por várias áreas produtoras, ou seja, a produção é bastante pulverizada, podendo ocorrer fatores pontuais em cada região e em cada estado, que determine a oferta e o preço daquela região. É claro que a ocorrência de determinado fato em uma região influencia em outra, dado a pressão da demanda nesses estados de maior produção, colocando os preços, à nível nacional, para cima ou para baixo.

Figura 5: Principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2025.



Microrregião	Quantidade Kg
CAPÃO BONITO-SP	13.897.475
OLIVEIRA-MG	2.960.109
ITAPEVA-SP	2.863.996
NOVA FRIBURGO-RJ	2.844.072
GOIÂNIA-GO	2.776.542
BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.502.738
ANÁPOLIS-GO	2.057.932
JOAÇABA-SC	1.959.867
VALE DO IPOJUCA-PE	1.861.335
SÃO PAULO-SP	1.860.948
PIEDEADE-SP	1.508.730
IBIAPABA-CE	1.502.690
SÃO JOÃO DEL REI-MG	1.424.196
SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG	1.259.126
BARBACENA-MG	1.142.741
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.137.832
SANTA TERESA-ES	1.096.468
VASSOURAS-RJ	989.674
CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	927.190

Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 7: Quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em janeiro de 2025.

UF	Quantidade Kg
SP	22.742.229
MG	9.923.011
GO	6.665.106
SC	5.156.183
PE	4.443.463
ES	4.095.940
RJ	3.475.901
CE	1.911.440
BA	690.352
PR	578.245
PB	151.354
RS	93.789
PI	25.420
MS	19.620
SE	19.480
Total	59.991.533

Fonte: Conab/Ceasas

Comportamento dos preços no 1º decêndio de fevereiro/25

Continuou a existir a ocorrência de alta do preço do tomate nesse início de fevereiro. Na grande maioria das Ceasas que colocam os preços diariamente na plataforma de preços do Prohort, o preço esteve em alta, em muitas delas de forma ainda significativa. Para citar algumas, na Ceasa/ES – Vitória, o preço no início de fevereiro apresentou alta de 35%, na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, esse aumento foi de 32%, na CeasaMinas – Belo Horizonte, foi de quase 30% e, na Ceagesp – São Paulo, foi de cerca de 10%, percentual próximo do registrado na Ceasa/SP – Campinas. Na Ceasa/PE – Recife, o preço vem em alta de quase 30%. Na Ceasa/GO – Goiânia, o aumento foi menor, de 6%.

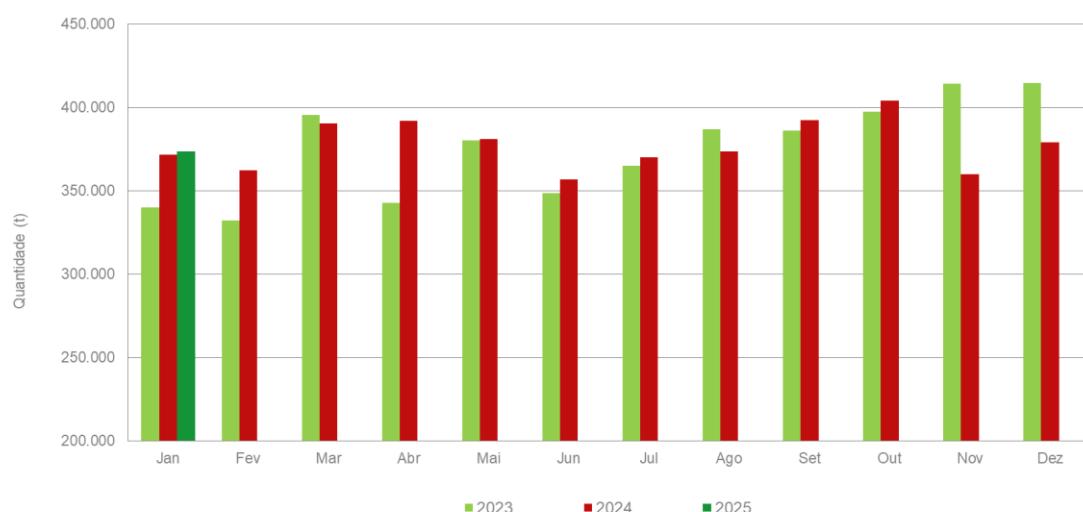
Hortigranjeiro



Análise das Frutas

O Gráfico 14 retrata a comercialização total, considerando todos os produtos que compõem o grupo frutas, nas Ceasas analisadas. No mês de janeiro de 2025, o segmento apresentou queda de 1,4% em relação ao mês anterior e alta de 0,6% em relação ao mesmo mês de 2024. Em relação a janeiro de 2023, a elevação foi de 9,9%.

Gráfico 14: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2023, 2024 e 2025.



Fonte: Conab/Ceasas

Nota: Foram consideradas a comercialização na Ceagesp - São Paulo, CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, Ceasa/ES – Vitoria, Ceasa/GO – Goiânia, Ceasa/PE – Recife, Ceasa/CE – Fortaleza, Ceasa/AC - Rio Branco e Ceasa/SC – São José, Ceasa/SP – Campinas, as quais disponibilizaram informações nos anos e meses analisados.

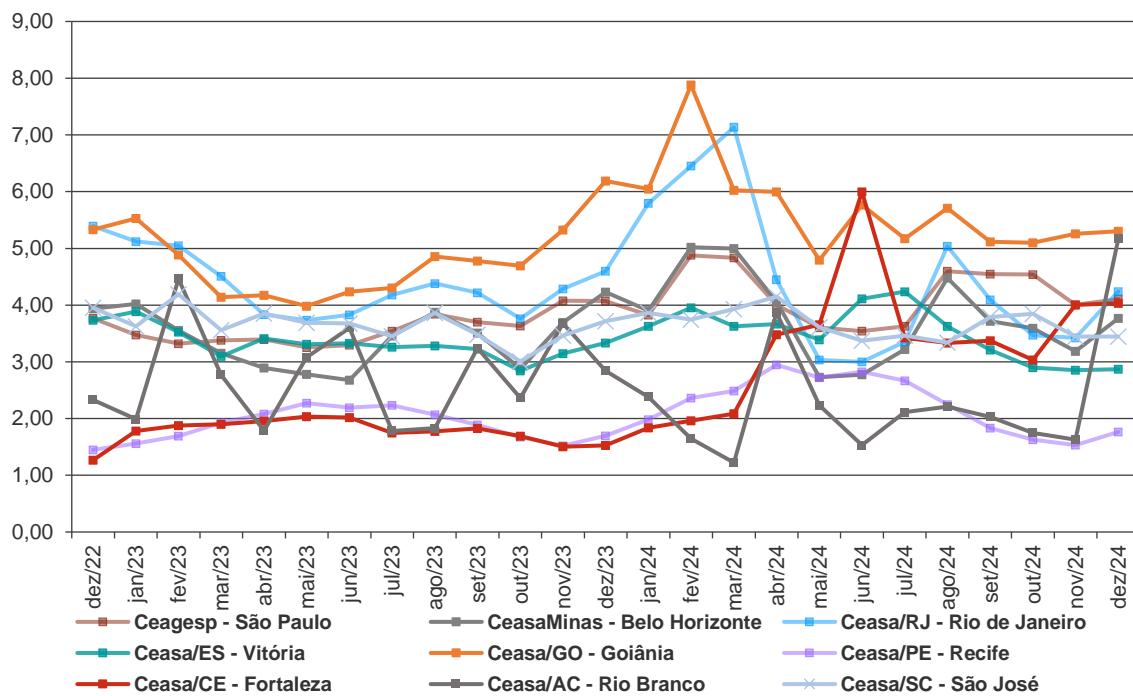
A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as frutas analisadas neste Boletim.



BANANA

No mercado da banana, as cotações caíram na maioria dos entrepostos atacadistas analisados (exceção às Ceasas do Nordeste), em relevo as quedas na Ceagesp – São Paulo (-5,32%), Ceasa/SP – Campinas (-13,62%), Ceasa/GO – Goiânia (-11,49%) e Ceasa/AC – Rio Branco (-59,8%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, houve queda de 0,63%.

Gráfico 15: Preços médios (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



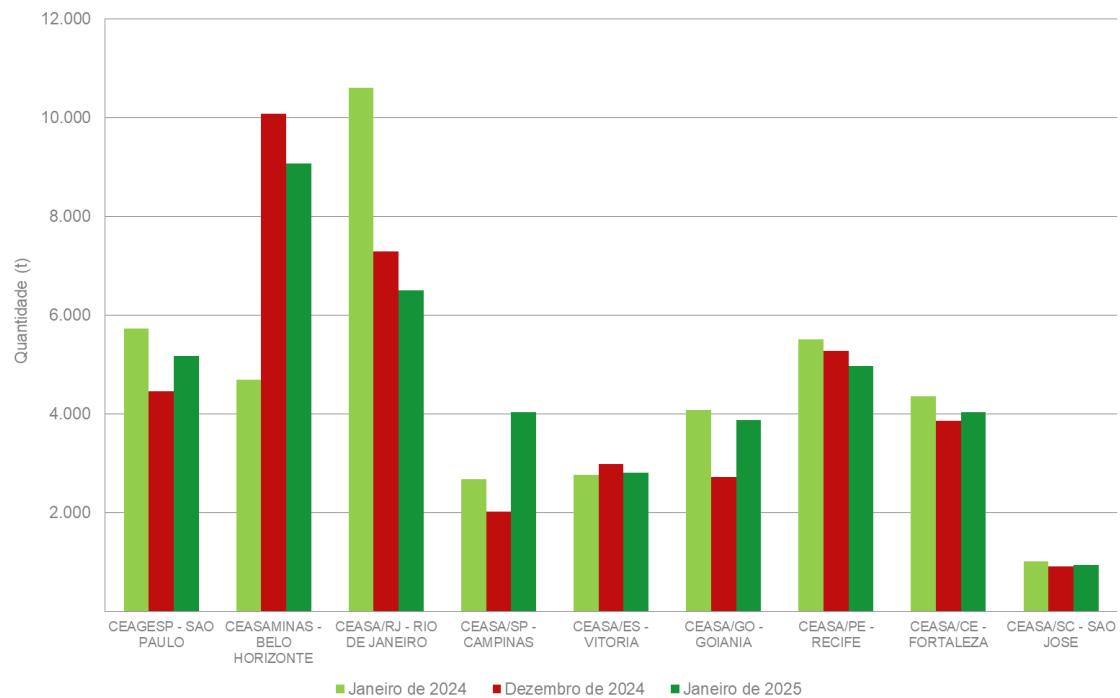
Fonte: Conab/Ceasas

Quanto à comercialização, destaque para a elevação na Ceagesp – São Paulo (16%), Ceasa/SP – Campinas (100%) e Ceasa/GO – Goiânia (42%), além de queda na CeasaMinas – Belo Horizonte (-10%) e Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-11%). Já em relação a janeiro de 2024, destaque para a alta na CeasaMinas – Belo Horizonte (93,6%), além de queda na Ceagesp – São Paulo (-9,75%) e Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-38,7%).

Em janeiro, a comercialização subiu na maioria dos entrepostos por causa do pequeno aumento da oferta da banana nanica, principalmente daquelas originárias do Vale do Ribeira (SP) e do norte catarinense. Esse aumento ocorreu, principalmente, por causa da influência do calor, que provocou o amadurecimento das frutas. Juntamente com a queda da demanda, por influência das férias escolares, os preços caíram. Com uma maior oferta prevista para fevereiro e março, os preços da variedade tenderão a cair ainda mais, pressionando a rentabilidade dos produtores. Deve-se notar que foram

produzidas bananas de qualidade, com menor incidência de doenças principalmente no Vale do Ribeira (SP).

Gráfico 16: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2024, dezembro de 2024 e janeiro de 2025.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Banana	Janeiro de 2024	Dezembro de 2024	Janeiro de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	322.970	244.565	369.810

Fonte: Conab/Ceasas

Já para a banana prata, a oferta caiu e os preços tenderam a subir um pouco, principalmente por causa da menor oferta originária da principal região produtora que envia essa variedade às Ceasas, o norte mineiro, mas também daquela advinda de Santa Catarina e de algumas praças do Nordeste. Um maior volume dessa variedade deve ser observado a partir de fins de abril, mas com mais força no segundo semestre.

Quanto às origens das frutas, das 41,74 mil toneladas fornecidas às Ceasas analisadas (com alta de 10,4% em relação ao mês anterior), 11,89 mil toneladas vieram das regiões mineiras lideradas por Janaúba (grande produtora de banana prata), queda de 5.93% em relação a dezembro, seguidas pelas regiões paulistas, capixabas, pernambucanas, cearenses, baianas, catarinenses e goianas.

Figura 6: Principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2025.



Microrregião	Quantidade Kg
JANAÚBA-MG	5.954.077
REGISTRO-SP	5.908.142
MATA SETENTRIONAL	3.120.048
PERNAMBUCANA-PE	
BOM JESUS DA LAPA-BA	2.603.265
BAIXO JAGUARIBE-CE	2.227.700
BATURITÉ-CE	2.073.925
SANTA TERESA-ES	1.115.730
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.101.219
ITABIRA-MG	1.042.744
LINHARES-ES	979.346
JANUÁRIA-MG	942.550
MÉDIO CAPIBARIBE-PE	906.857
PORTO SEGURO-BA	902.383
GUARAPARI-ES	852.725
MONTANHA-ES	749.040
ANÁPOLIS-GO	678.855
GOVERNADOR	
VALADARES-MG	626.295
BELO HORIZONTE-MG	580.822
JOINVILLE-SC	561.921
CURVELO-MG	495.263

Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 8: Quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em janeiro de 2025.

UF	Quantidade Kg
MG	11.892.909
SP	6.683.534
ES	5.517.863
PE	4.823.078
CE	4.658.850
BA	4.430.882
SC	1.347.870
GO	1.218.345
RN	367.041
RJ	357.660
AC	352.685
PR	50.120
AM	19.285
MS	12.000
AL	7.400
DF	5.000
RS	463
Total	41.744.985

Fonte: Conab/Ceasas

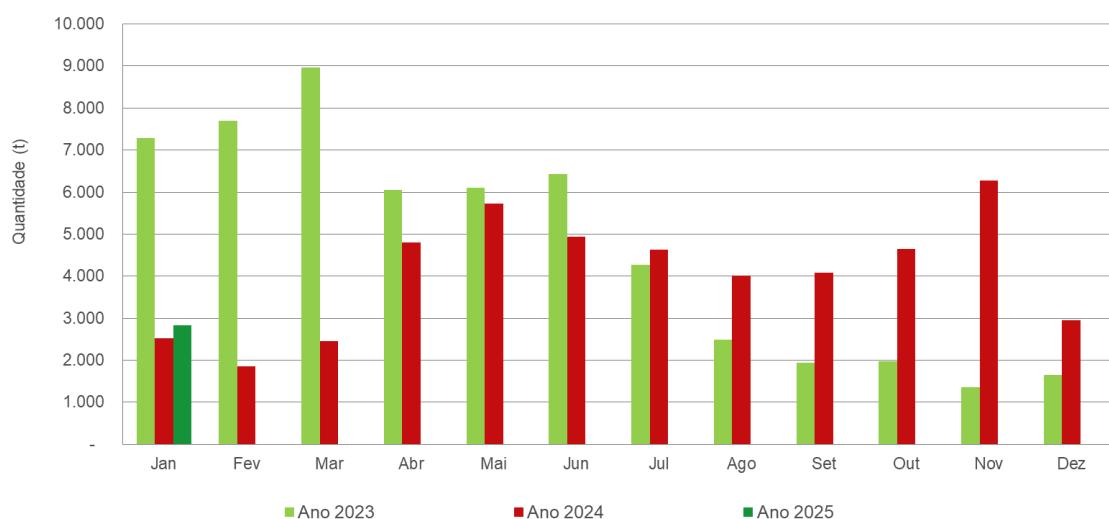
Exportação

As vendas externas em janeiro de 2025 tiveram um volume de 2,82 mil toneladas, número superior 13,04% em relação a janeiro de 2024 e inferior 61,25% em face de janeiro de 2023, além de ter sido menor 4,4% em face de dezembro de 2024, e o faturamento foi de US\$ 1,1 milhão, 3% maior na comparação com o mesmo mês de

2024. Os principais estados exportadores foram Santa Catarina (59%), Rio Grande do Sul (25%) e Ceará (12%), e os principais compradores foram Uruguai (60%), Argentina (31%) e Países Baixos (5%).

A queda das vendas externas nos últimos dois meses se deveu à menor disponibilização da banana nanica, principal variedade exportada no país, já que vários produtores preferiram encaminhar suas frutas ao mercado interno por causa dos preços atrativos; além disso, com a concorrência com outros países exportadores do Mercosul influenciou nessa diminuição. A perspectiva é que as exportações cresçam a partir de fevereiro, pois está prevista uma maior produção dessa variedade de banana. Ainda mais que novos mercados estão sendo abertos, como na Ásia, já que a organização internacional composta por Armênia, Belarus, Cazaquistão, Quirguistão e Rússia autorizaram a importação de bananas e nozes do Brasil (via Abrafrutas).

Gráfico 17: Quantidade de banana exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2023, 2024 e 2025.



Fonte: Comex Stat

Comportamento dos preços no 1º decêndio de Fevereiro/25

No período considerado, para o mercado da banana nanica, houve estabilidade de preços na maioria das Ceasas, com destaque para o descenso na Ceasa/PE – Recife (-11,1%), Ceasa/PE – Caruaru (-12,5%), Ceasa/MS – Campo Grande (-20%), além de alta na Ceasa/DF – Brasília (16,7%). No que diz respeito à banana prata, os preços também estiveram estáveis na maioria das Ceasas, com destaque para a elevação na Ceasa/PR – Cascavel (23,1%) e Ceasa/PE – Recife (20,4%), além de queda na Ceasa/SP – Campinas (-5,5%) e Ceagesp – Ribeirão Preto (-10%).

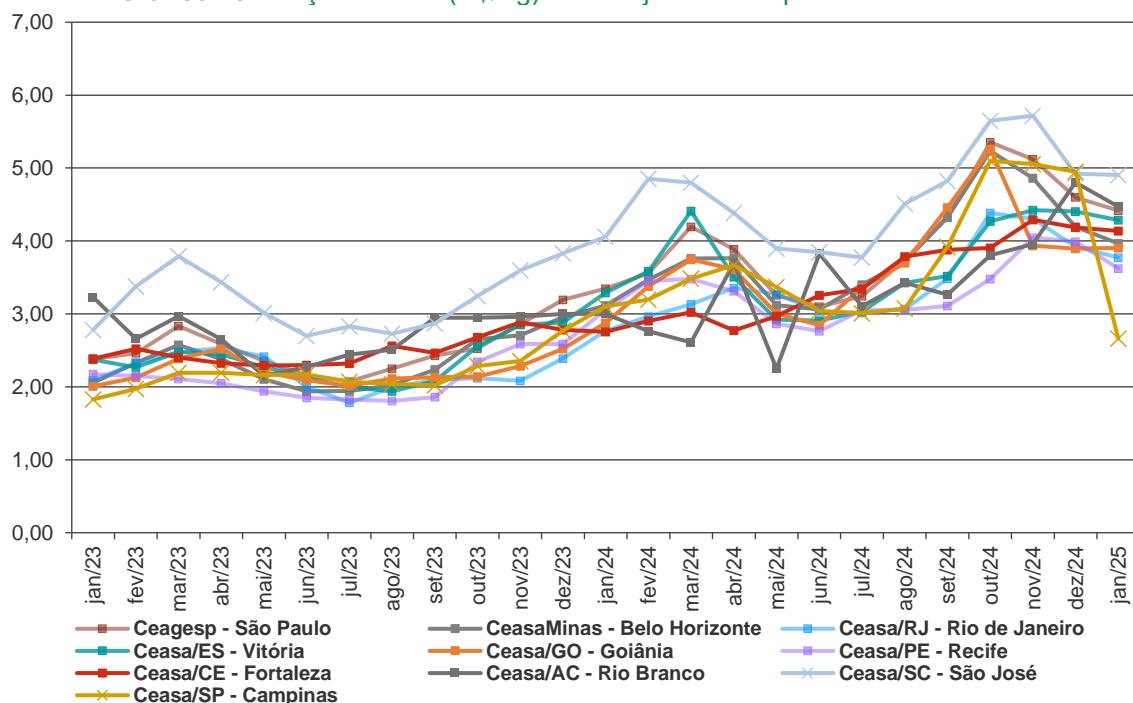
De acordo com o Boletim Agroclimatológico do INMET, para o trimestre fevereiro/março/abril, haverá precipitações abaixo da média climatológica não só nas praças nordestinas, como também no Centro-Sul brasileiro, e a temperatura média do ar estará acima da média em todo o Brasil. Isso poderá continuar a beneficiar o ciclo produtivo dos bananais no norte mineiro, em entressafra, e também dos bananais baianos, capixabas e pernambucanos, se o calor for apenas moderado e as chuvas presentes com alguma constância. Já no Vale do Ribeira (SP) e norte catarinense, grandes produtores da variedade nanica, pelo fato de a estiagem ter sido menos intensa, assim com a falta de chuvas, os bananais poderão ser mais beneficiados e, assim, a produção aumentará.



LARANJA

Em relação ao mercado de laranja, quedas ocorreram em quase todas as Ceasas, a exemplo da CeasaMinas – Belo Horizonte (-5,4%), Ceasa/SP – Campinas (46,18%), Ceasa/PE – Recife (-9,24%) e Ceasa/AC – Rio Branco (-6,92%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, ocorreu queda de preços de 6,31%.

Gráfico 18: Preços médios (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.

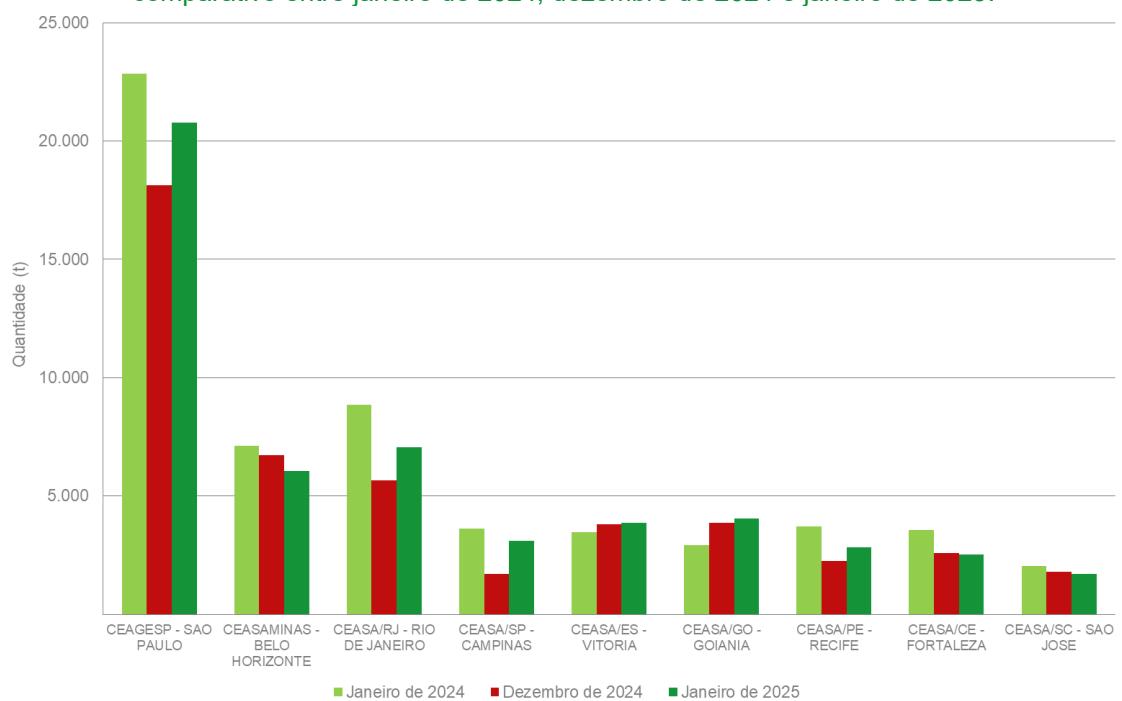


Fonte: Conab/Ceasas

Já no que diz respeito à comercialização, destaque para as elevações na Ceagesp – São Paulo (15%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (24%), Ceasa/SP – Campinas (82%) e Ceasa/PE – Recife (26%), além de queda na CeasaMinas – Belo Horizonte (-10%). Na comparação com janeiro de 2024, destaque para a queda na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-20,35%) e Ceasa/PE – Recife (-23,4%), além de elevação na Ceasa/GO – Goiânia (38,4%).

Para o mercado de laranja, janeiro foi caracterizado por diminuição de preços e aumento da comercialização nos entrepostos atacadistas. Com a melhora na qualidade das frutas por causa de chuvas iniciadas em outubro, que ajudaram a produzir laranjas em maior quantidade, ocorreu uma leve pressão sobre os preços para o atacado e varejo, que caíram ao longo do mês em diversos centros consumidores recebedores da laranja do cinturão citrícola. Com a volta às aulas e a permanência do calor na maior parte do Brasil, a demanda deve aumentar, mantendo os preços estáveis mas em elevados patamares.

Gráfico 19: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2024, dezembro de 2024 e janeiro de 2025.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Laranja	Janeiro de 2024	Dezembro de 2024	Janeiro de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	1.500	13.120	23.600

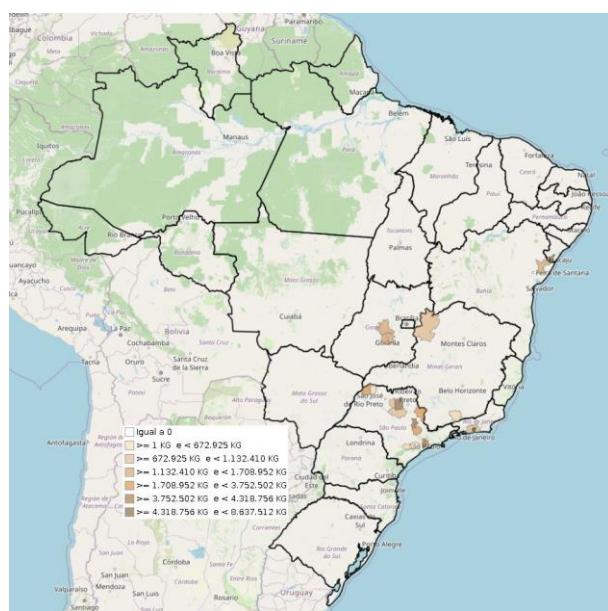
Fonte: Conab/Ceasas

Para a próxima safra, que tem início da colheita em maio, a tendência é que haja melhora, já que as floradas do segundo semestre do ano passado e as chuvas no último trimestre de 2024 foram benéficas ao desenvolvimento dos laranjais. O quão mais volumosa a safra será dependerá do controle sobre o greening e outras doenças e do volume de precipitações no primeiro quadrimestre do ano, pois novas floradas estão em andamento e necessitam não só das chuvas para o pegamento e desenvolvimento, mas também de temperaturas não muito elevadas na média. Se a estiagem for forte, pode comprometer novamente os pomares, e assim a safra 2025/26 será ligeiramente maior em relação à anterior.

O cinturão citrícola forneceu 39,35 mil toneladas para as Ceasas em janeiro (alta de 21% em relação ao mês anterior), e Boquim (SE) foi a segunda maior microrregião produtora individualmente que forneceu laranja para as Ceasas, com 4,54 mil toneladas (já que todo o estado do Sergipe forneceu 5,28 mil toneladas, pequena alta de 1,73% em relação ao mês passado, em período de entressafra), seguida por regiões goianas e baianas, com 2,56 mil e 1,99 mil toneladas, respectivamente, além do fornecimento

por outras praças menores. No total foram comercializadas 51,98 mil toneladas pelas Ceasas, alta de 16% em relação a dezembro de 2024.

Figura 7: Principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2025.



Microrregião	Quantidade Kg
LIMEIRA-SP	8.637.511
BOQUIM-SE	4.544.550
JABOTICABAL-SP	4.368.228
PIRASSUNUNGA-SP	4.089.511
SÃO PAULO-SP	3.752.502
MOJI MIRIM-SP	2.965.257
JALES-SP	2.546.412
CAMPINAS-SP	1.863.349
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.708.952
ANÁPOLIS-GO	1.215.360
GOIÂNIA-GO	1.193.158
ALAGOINHAS-BA	1.167.532
IMPORTADOS	1.132.410
CATANDUVA-SP	963.846
UNAÍ-MG	837.000
ARARAQUARA-SP	694.590
RIO DE JANEIRO-RJ	672.925
ANDRELÂNDIA-MG	659.034
PIEDADE-SP	636.200
FERNANDÓPOLIS-SP	627.530

Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 9: Quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em janeiro de 2025.

UF	Quantidade Kg
SP	35.175.356
SE	5.283.688
MG	4.170.729
GO	2.561.878
BA	1.993.862
NI	1.132.410
RJ	727.125
ES	295.620
PR	204.850
SC	200.720
AL	107.579
AM	51.700
PE	44.580
RS	27.180
MS	4.000
AC	2.400
RN	680
PA	458
Total	51.984.815

Fonte: Conab/Ceasas

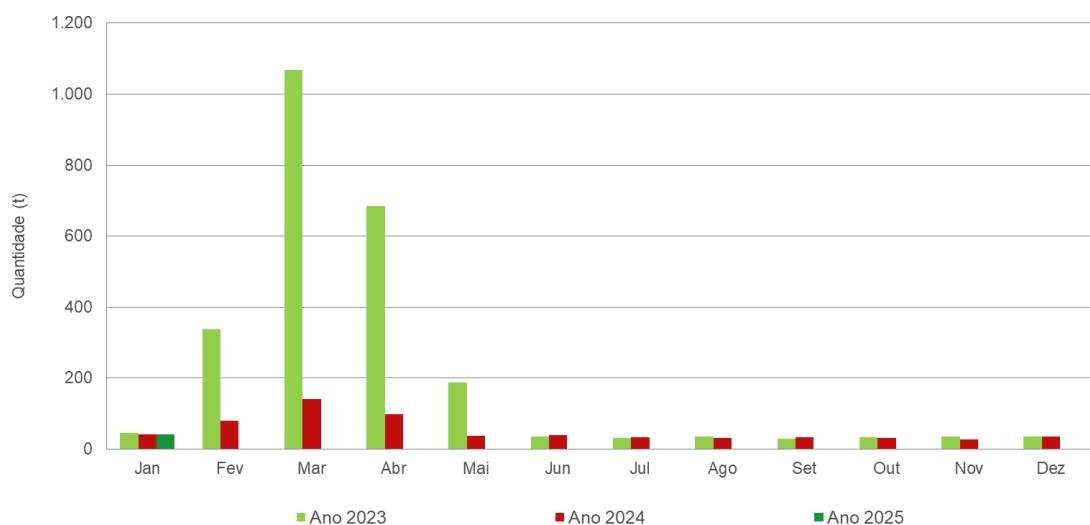
Exportação

As vendas externas de laranja em janeiro de 2025 tiveram um volume de 42 toneladas, número superior 2,58% em relação a janeiro de 2024 e maior 16,7% na comparação

com dezembro de 2024. O faturamento foi de 55,5 mil dólares, superior 17% em relação ao mesmo mês do ano passado. As importações das frutas comercializadas pelas Ceasas analisadas nesse boletim foram de 1.132 toneladas, alta de 25,3% no que diz respeito a dezembro de 2024.

Já as exportações brasileiras de suco de laranja registraram 202,4 mil toneladas, alta de 35,5% em relação a dezembro de 2024 e queda de 9,46% em face de janeiro de 2024. Para os próximos meses, o cenário é incerto, com possível redução dos envios, já que a demanda internacional europeia está mais contida por causa do alto preço do suco e a oferta para moagem deverá diminuir por causa da menor produção no cinturão citrícola (entressafra). Já nos Estados Unidos, segundo maior consumidor do suco, a demanda está mais aquecida por causa de problemas na produção local. Os estoques devem continuar baixos, justamente por causa da menor produção.

Gráfico 20: Quantidade de laranja exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2023, 2024 e 2025.



Fonte: Comex Stat

Comportamento dos preços no 1º decêndio de fevereiro/25

No período considerado, houve estabilidade na maioria das Ceasas para as cotações da laranja pera; destaque para as elevações na Ceagesp – São José do Rio Preto (7,6%), CeasaMinas – Belo Horizonte (5,9%) e queda na Ceasa/PE – Caruaru (-14,3%), Ceasa/RN – Natal (-5%) e AMA/BA – Juazeiro (-7,7%).

Para o trimestre fevereiro/março/abril, consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET, a temperatura média do ar deverá ficar acima da média climatológica em todas as regiões produtoras, e as precipitações estarão levemente abaixo da média no cinturão citrícola e de forma mais intensa nas praças nordestinas. Na praça gaúcha,

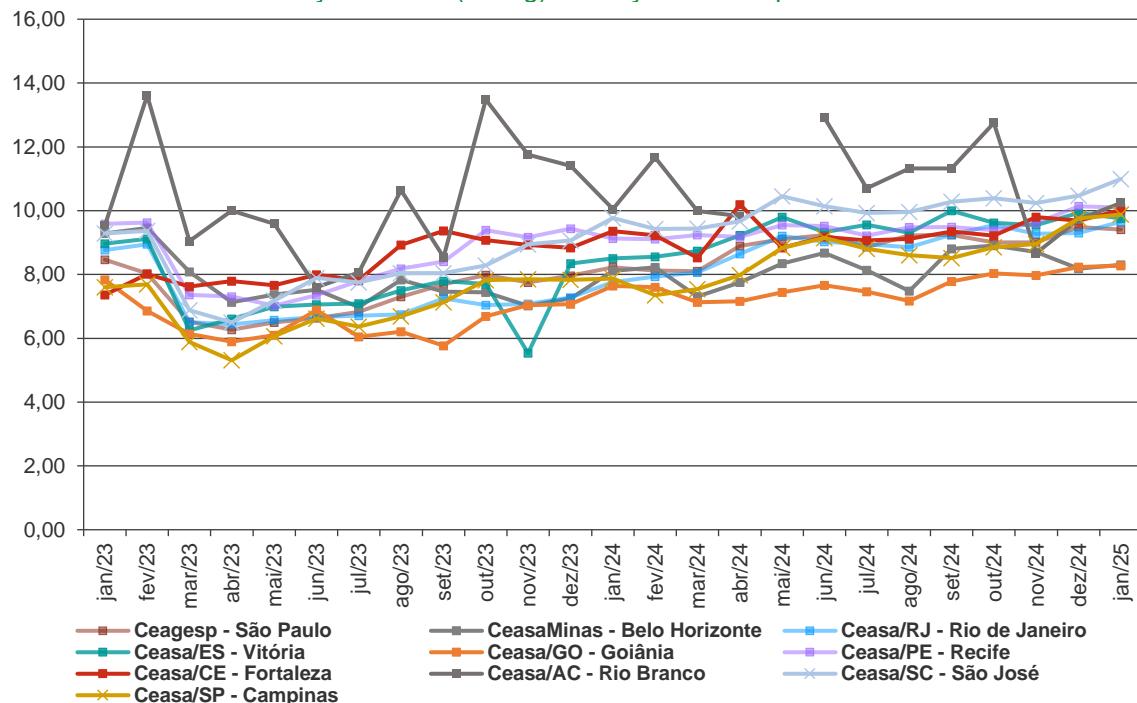
deverão ocorrer chuvas regulares, com bom desenvolvimento dos pomares. Dessa maneira, os pomares paulistas podem ter a continuidade um desenvolvimento razoável para as safras 2024/25 e 2025/26, em meio ao combate ao greening, já que não se prenuncia uma estiagem severa, aumentando a doçura e a qualidade das laranjas (maiores e menos murchas). Além disso, essa configuração pode comprometer a florada e o desenvolvimento das frutas da safra baiana e sergipana, a depender da intensidade do calor e da escassez de chuvas.



MAÇÃ

No que tange ao mercado de maçã, os preços estiveram estáveis na maioria das Ceasas, com quedas na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (3,87%), Ceasa/SC – São José (5,02%), Ceasa/CE – Fortaleza (3,35%) e Ceasa/AC – Rio Branco (5,24%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, ocorreu queda de 0,49% nas cotações.

Gráfico 21: Preços médios (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab/Ceasas

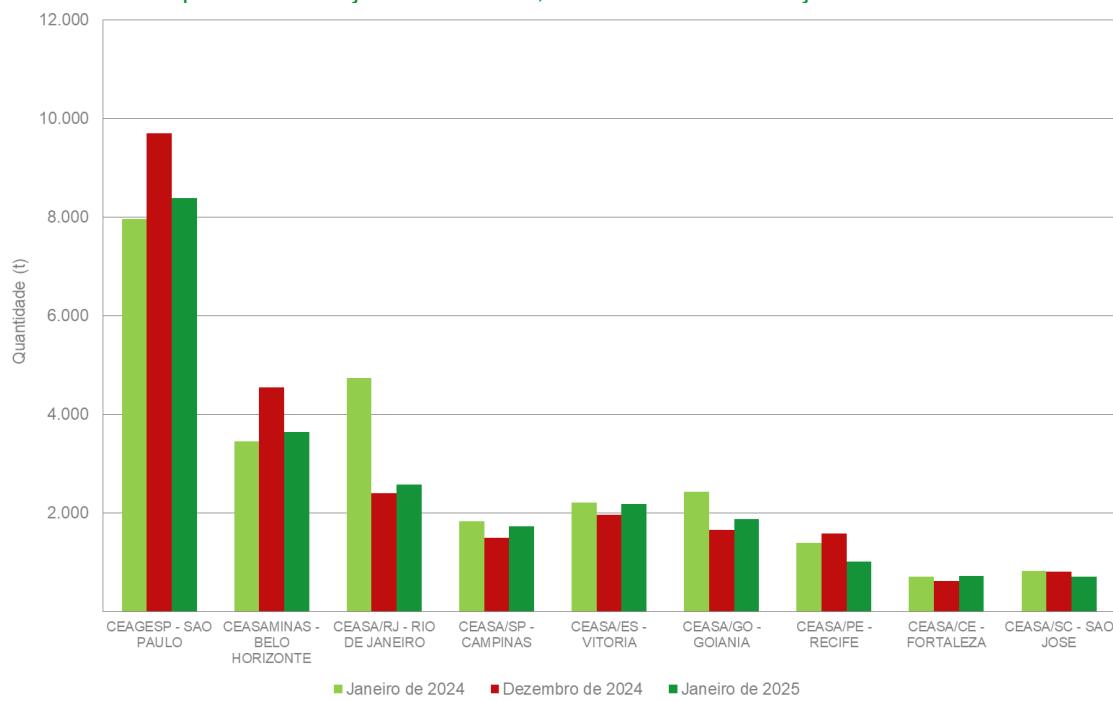
Nota: Não houve registro de comercialização de maça na Ceasa/AC – Rio Branco em maio de 2024.

Já em relação à comercialização, destaque para a queda na Ceagesp – São Paulo (-14%), CeasaMinas – Belo Horizonte (-20%) e Ceasa/PE – Recife (-36%), além de alta na Ceasa/SP – Campinas (16%), Ceasa/CE – Fortaleza (16%). Para o conjunto das Ceasas, a comercialização caiu 8%. Em relação a janeiro de 2024, destaque para a queda na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-45,7%) e Ceasa/PE – Recife (-27,3%), além de elevação na Ceagesp – São Paulo (5,3%).

O comportamento do mercado de maçã foi estável, com pequenas quedas na maioria das Ceasas, em meio a uma demanda estagnada e uma oferta baixa originária da Região Sul; isso se deu por causa dos estoques quase zerados das variedades gala e fuji das companhias classificadoras sulistas. Assim, junto à concorrência com frutas de caroço, que se fez presente na primeira quinzena do mês, os preços permaneceram praticamente estáveis. Aquelas centrais de abastecimento que tiveram entradas de

frutas de outras regiões e que no mês passado tiveram baixa comercialização tiveram a oferta aumentada, como Ceasa/ES e Ceasa/GO, que receberam também maçãs paulistas, cariocas e do Vale do São Francisco (PE). A maçã eva originária do Paraná teve aumento de comercialização, mas principalmente em mercados mais próximos das regiões produtoras, não alterando muito a oferta nacional.

Gráfico 22: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2024, dezembro de 2024 e janeiro de 2025.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Maçã	Janeiro de 2024	Dezembro de 2024	Janeiro de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	2.160	25.128	26.928

Fonte: Conab/Ceasas

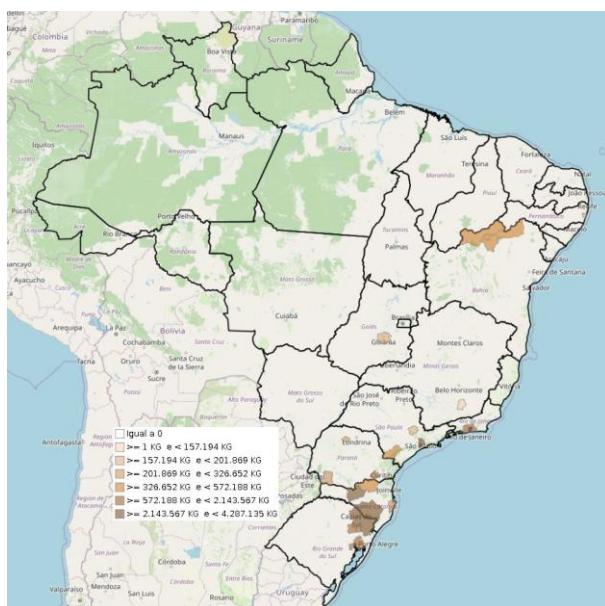
No mês de fevereiro, com a entrada da maçã gala no mercado – cuja colheita já começou timidamente no fim de janeiro em algumas regiões catarinenses e gaúchas, contribuindo para pequenas quedas de preços em alguns centros consumidores –, a oferta tenderá a subir e as cotações tenderão a cair, ainda mais se o calor continuar muito forte nas regiões produtoras, o que poderá prejudicar o enchimento das frutas.

A Associação Brasileira dos Produtores de Maçã (ABPM) projeta que a safra deste ano alcance 915 mil toneladas no ciclo 2024/2025, representando um aumento de cerca de pelo menos 10% em relação ao ciclo anterior.

Os principais polos fornecedores para as Ceasas foram as regiões catarinenses (lideradas pela microrregião de Campos de Lages, com 4,29 mil toneladas), com 7,9 mil

toneladas (alta de 5,3% em relação a dezembro), as regiões paulistas lideradas por São Paulo forneceram 4,47 mil toneladas, queda de 3,24% em relação a novembro, e as praças gaúchas lideradas por Vacaria, com 4,78 mil toneladas (alta de 15,74% na comparação com o mês anterior). No cômputo geral, então, ocorreu queda da quantidade ofertada pelas Ceasas em 2,12%, sendo parcialmente compensada pela maior produção fora das regiões sulistas. No total, foram comercializadas 22,82 mil toneladas pelas Ceasas.

Figura 8: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2025.



Microrregião	Quantidade Kg
CAMPOS DE LAGES-SC	4.287.134
SÃO PAULO-SP	3.809.415
JOAÇABA-SC	2.736.808
VACARIA-RS	2.295.326
IMPORTADOS	2.238.323
CAXIAS DO SUL-RS	1.296.732
PORTO ALEGRE-RS	1.032.055
RIO DE JANEIRO-RJ	796.440
LAPA-PR	572.188
CANOINHAS-SC	498.444
JUAZEIRO-BA	486.728
CAPÃO BONITO-SP	326.652
FRANCISCO BELTRÃO-PR	269.066
MARINGÁ-PR	255.000
FLORIANÓPOLIS-SC	201.869
CAMPINAS-SP	183.808
SUAPE-PE	160.968
GOIÂNIA-GO	157.194
BARBACENA-MG	151.670
SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	147.206

Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 10: Quantidade ofertada de maça para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em janeiro de 2025.

UF	Quantidade Kg
SC	7.901.685
RS	4.780.135
SP	4.468.711
NI	2.238.323
PR	1.439.686
RJ	856.060
BA	486.728
MG	285.134
PE	163.128
GO	158.814
CE	28.240
PB	5.726
MS	4.480
Total	22.816.850

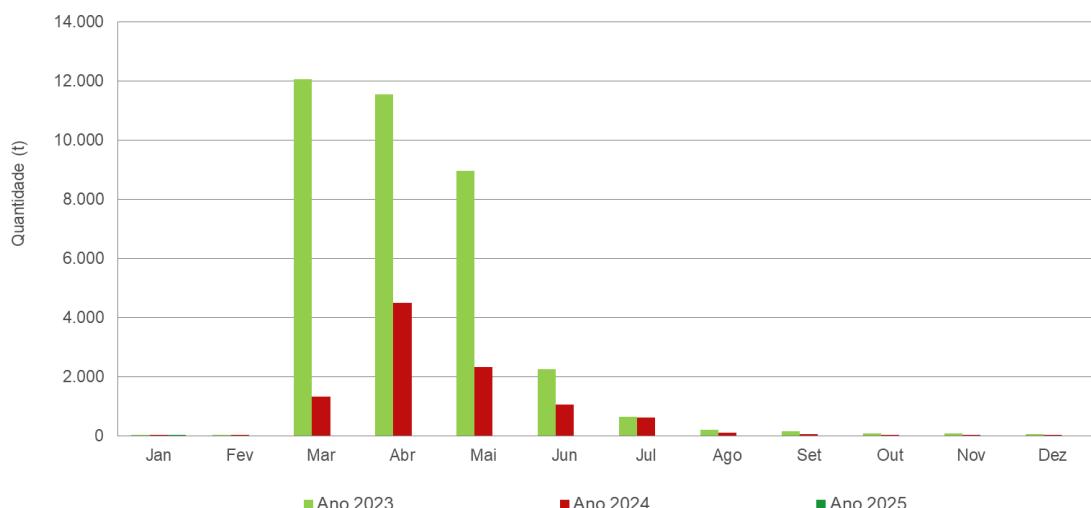
Fonte: Conab/Ceasas

Exportação

As vendas externas de maçã em janeiro de 2025 tiveram um volume de 34,3 toneladas, menores 1,3% em relação ao mesmo mês do ano anterior e maiores 20,7% no que diz respeito a dezembro de 2024. Já o faturamento foi de US\$ 89,5 mil, inferior em 6,54% na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Os principais estados exportadores foram São Paulo (34%), Rio de Janeiro (25%) e Espírito Santo (10%), e os principais compradores foram Argentina (20%), Libéria (15%), Panamá (13%) e Ilhas Marshall (12%).

Por causa da baixa oferta nacional, as exportações devem continuar em níveis baixos, mas provavelmente maiores do que nos anos anteriores, já que a safra 2024/25 deve ser melhor por causa de chuvas mais constantes e do maior número de horas-frio no período de dormência. No entanto, as importações de maçã devem continuar elevadas. Deve-se lembrar de que as maçãs foram as principais responsáveis pelo aumento dos gastos com importações de frutas em 2024, da ordem de aproximadamente 40% do gasto brasileiro no período, justamente por causa da quebra de safra na temporada 2023/24. Em relação a essas, comercializadas pelas Ceasas, houve queda de 10,75% em relação a dezembro, com um volume de 2,24 mil toneladas comercializadas, refletindo o esfriamento no mercado de maçã. Já a temporada de exportação deve começar em meados de março, sendo finalizada em julho, e os volumes exportados devem ser um pouco maiores, mas nada comparado à temporada de 2020 ou 2021.

Gráfico 23: Quantidade de maçã exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2023, 2024 e 2025.



Fonte: Comex Stat

Comportamento dos preços no 1º decêndio de fevereiro/25

Para o período considerado, os preços estiveram estáveis ou caíram na maioria das Ceasas, à exceção dos entrepostos de São Paulo, em que a tendência foi de alta; em evidência a elevação na Ceagesp – Ribeirão Preto (14,3%), além de queda na AMA/BA – Juazeiro (-8,7%), Ceasa/ES – Vitória (-13,4%), Ceasa/RS – Porto Alegre (-7,1%) e Ceasa/PE – Recife (-8,8%).

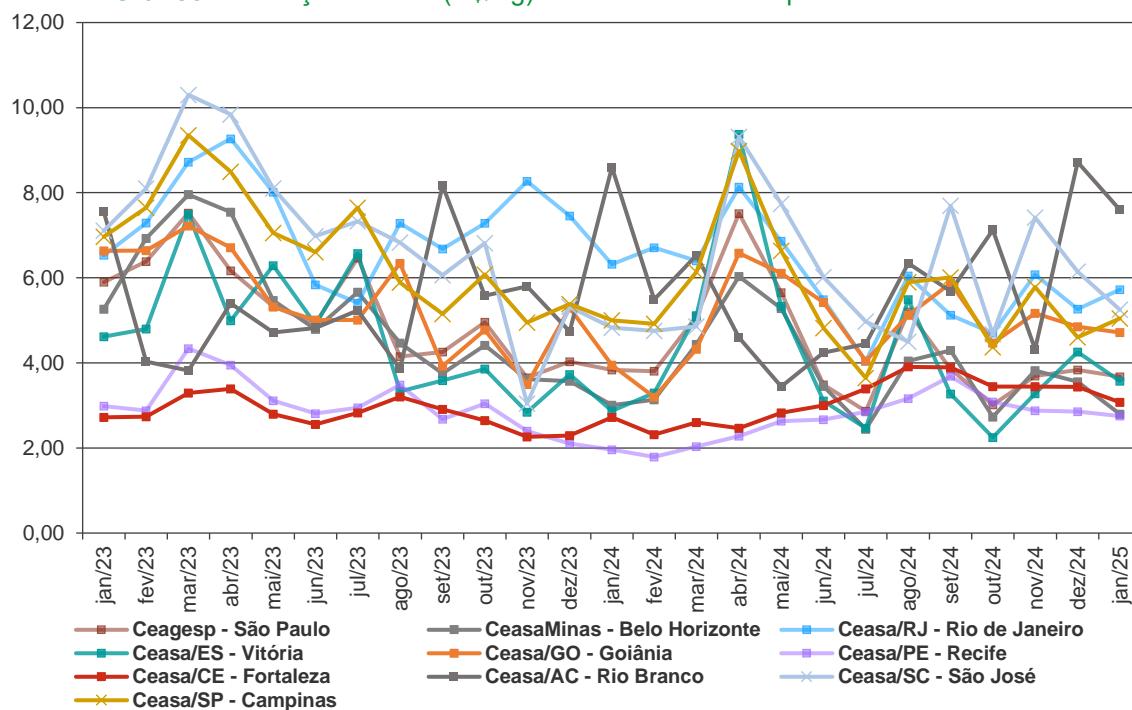
Em relação ao trimestre fevereiro/março/abril, a tendência é de presença de chuvas abaixo da média nas praças paulistas e no Vale do São Francisco (PE/BA), com chuvas regulares na Região Sul, além de temperaturas acima da média climatológica em todo Brasil. Com essas condições, tratos culturais podem ficar mais caros, além do que as frutas podem não ter enchimento adequado se o calor for muito forte e o número de horas-frio reduzido, principalmente na Região Sul, maior região produtora.



MAMÃO

No que diz respeito às cotações para o mercado do mamão, ocorreu queda na maior parte das centrais de abastecimento, com destaque para a CeasaMinas – Belo Horizonte (-21,4%), Ceasa/ES – Vitória (-16%), Ceasa/SC – São José (-14,52%), Ceasa/CE – Fortaleza (-10,53%) e Ceasa/AC – Rio Branco (-12,9%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, houve queda de 3,59% nas cotações.

Gráfico 24: Preços médios (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



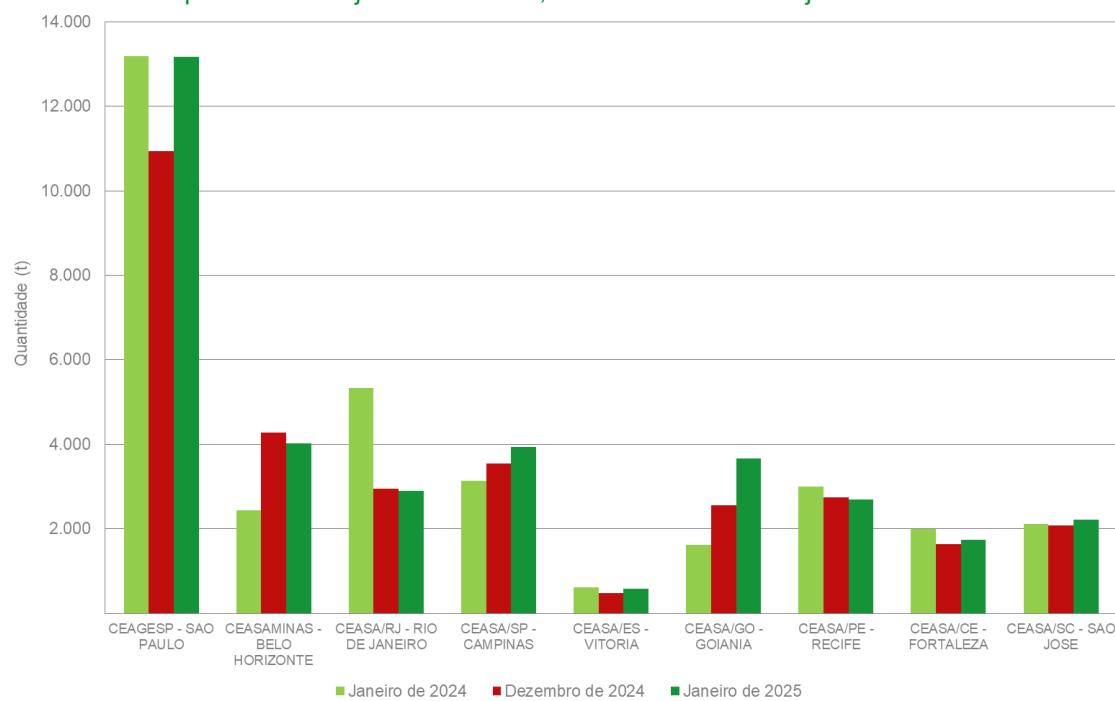
Fonte: Conab/Ceasas

A quantidade comercializada subiu na maioria das Ceasas, destacadamente na Ceagesp – São Paulo (20%), Ceasa/ES – Vitória (22%), Ceasa/GO – Goiânia (44%) e Ceasa/AC – Rio Branco (185%), além de ter caído na CeasaMinas – Belo Horizonte (-6%). Em relação a janeiro de 2024, destaque para as quedas na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-45,7%) e Ceasa/GO – Goiânia (-127,1%), além de alta na CeasaMinas – Belo Horizonte (64,8%).

Janeiro registrou alta da oferta e queda da demanda para a fruta, além de elevação das cotações. Em relação aos consumidores, após as festas de fim de ano, concorrência com frutas de época e as férias escolares, o consumo historicamente tende a cair, e foi isso que aconteceu. Já em relação à comercialização, ela aumentou bastante no mês, em mais de 26%, graças à maior produção no sul baiano e centro-norte capixaba do mamão papaya, que acabou por entrar nas centrais de abastecimento e pressionar os

preços no sentido de queda. Esse aumento de oferta aconteceu em decorrência do forte calor, principalmente, que contribuiu para o amadurecimento das frutas. No entanto, chuvas intensas também contribuíram para o aparecimento de doenças fúngicas, elevando os custos com fungicidas, além de dificultarem a colheita em alguns locais por alguns dias, o que acabou no fim do mês por diminuir a oferta de frutas de qualidade e começar a provocar aumento de preços.

Gráfico 25: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2024, dezembro de 2024 e janeiro de 2025.



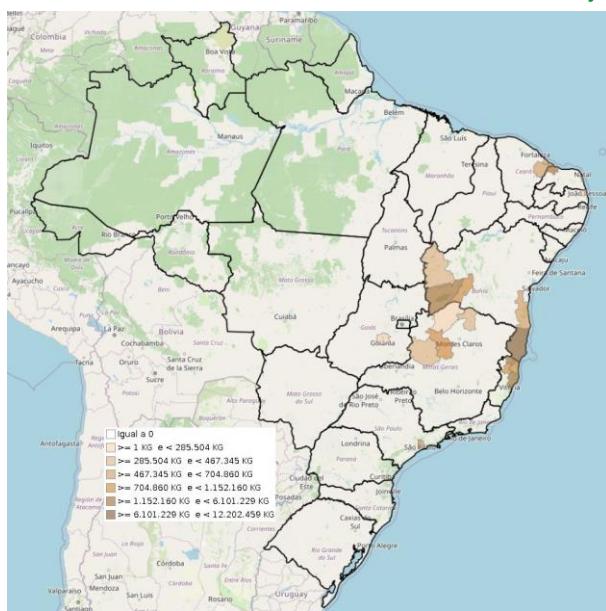
Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Mamão	Janeiro de 2024	Dezembro de 2024	Janeiro de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	2.708	9.872	28.159

Fonte: Conab/Ceasas

Em relação às principais produtoras brasileiras, as praças baianas encabeçadas por Porto Seguro (que sozinha comercializou 12,2 mil toneladas) lideraram os carregamentos para as Ceasas (15,06 mil toneladas, alta de 16,15% em face de dezembro/24), e o Espírito Santo veio em seguida, com 11,42 mil toneladas (alta de 30,8% na comparação com dezembro), seguido das regiões potiguanas e cearenses, além de números marginais de outras praças menores (regiões exportadoras mineiras estiveram em período de entressafra). No total, foram comercializadas 34,95 mil toneladas pelas Ceasas, alta de 26,2% em relação ao mês anterior.

Figura 9: Principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2025.



Microrregião	Quantidade Kg
PORTO SEGURO-BA	12.202.458
LINHARES-ES	5.045.828
MONTANHA-ES	4.000.612
MOSSORÓ-RN	2.511.222
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	1.152.160
SÃO MATEUS-ES	1.136.372
NOVA VENÉCIA-ES	1.018.417
PIRAPORA-MG	755.367
BOM JESUS DA LAPA-BA	704.860
LITORAL DE ARACATI-CE	639.300
ILHÉUS-ITABUNA-BA	528.300
SÃO PAULO-SP	475.277
BAIXO JAGUARIBE-CE	467.345
PARACATU-MG	424.780
NATAL-RN	393.094
JANAÚBA-MG	307.469
BARREIRAS-BA	285.504
GOIÂNIA-GO	264.948
LITORAL NORTE-PB	246.312
JANUÁRIA-MG	214.211

Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 11: Quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em janeiro de 2025.

UF	Quantidade Kg
BA	15.061.350
ES	11.424.519
RN	2.975.486
MG	1.924.854
CE	1.653.145
GO	687.700
SP	570.559
PB	403.566
PE	86.000
SC	83.320
AC	27.725
PR	25.200
TO	16.000
RJ	13.688
Soma	34.953.112

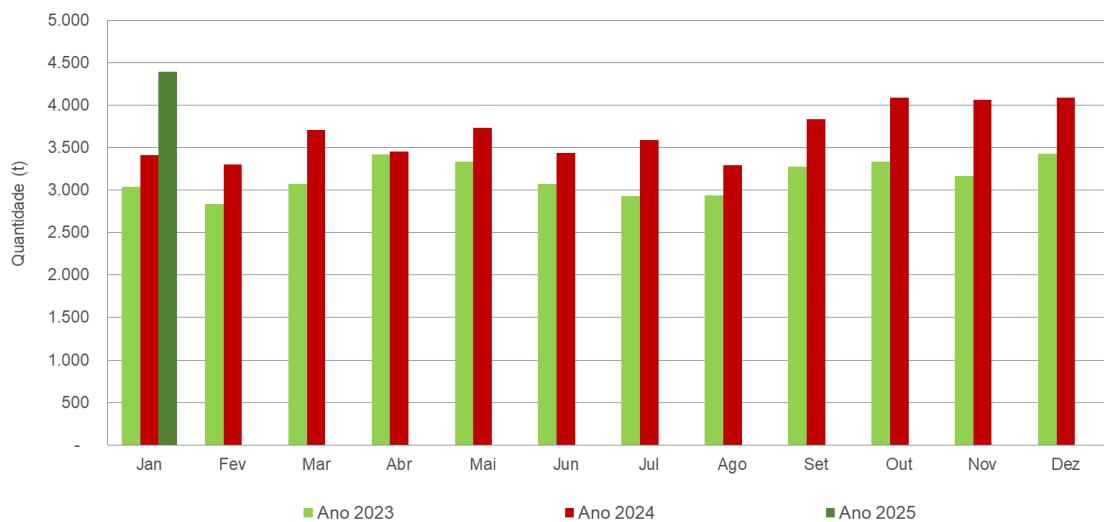
Fonte: Conab/Ceasas

Exportação

As exportações de mamão em janeiro de 2025 tiveram um volume de 4,4 mil toneladas, número superior 28,59% em relação a janeiro de 2024 e maior 7,5% em face de dezembro de 2024. Já o faturamento foi de US\$ 5,46 milhões, alta de 25,8% na comparação com janeiro de 2024. Os principais exportadores foram Espírito Santo (41%), Rio Grande do Norte (36%), Bahia (8%) e Paraíba (7%), e os principais compradores foram Portugal (31%), Espanha (16%) e Reino Unido (14%).

Com a elevação da oferta nacional em janeiro (que já vem do segundo semestre de 2024), as vendas externas continuaram bastante aquecidas, decorrência não só da atrativa demanda externa, como também do dólar valorizado em relação ao real.

Gráfico 26: Quantidade de mamão exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2023, 2024 e 2025.



Fonte: Comex Stat

Comportamento dos preços no 1º decêndio de Fevereiro/25

No período considerado, para o mamão formosa, houve elevação de preços para a maioria das centrais de abastecimento; destaque para a queda na Ceasa/RN – Natal (-20%), além de alta na CeasaMinas – Belo Horizonte (60,3%), Ceasa/SP – Campinas (12,5%), Ceasa/PR – Foz do Iguaçu (23,1%) e Ceasa/PE – Caruaru (16,7%). Já para o atacado para o mamão papaya, os preços estiveram subiram na maioria das Ceasas, com destaque para a Ceasa/PR – Foz do Iguaçu (13,3%), CeasaMinas – Belo Horizonte (28,6%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (54,5%), Ceasa/SP – Campinas (22,2%) e Ceasa/GO – Goiânia (30,8%).

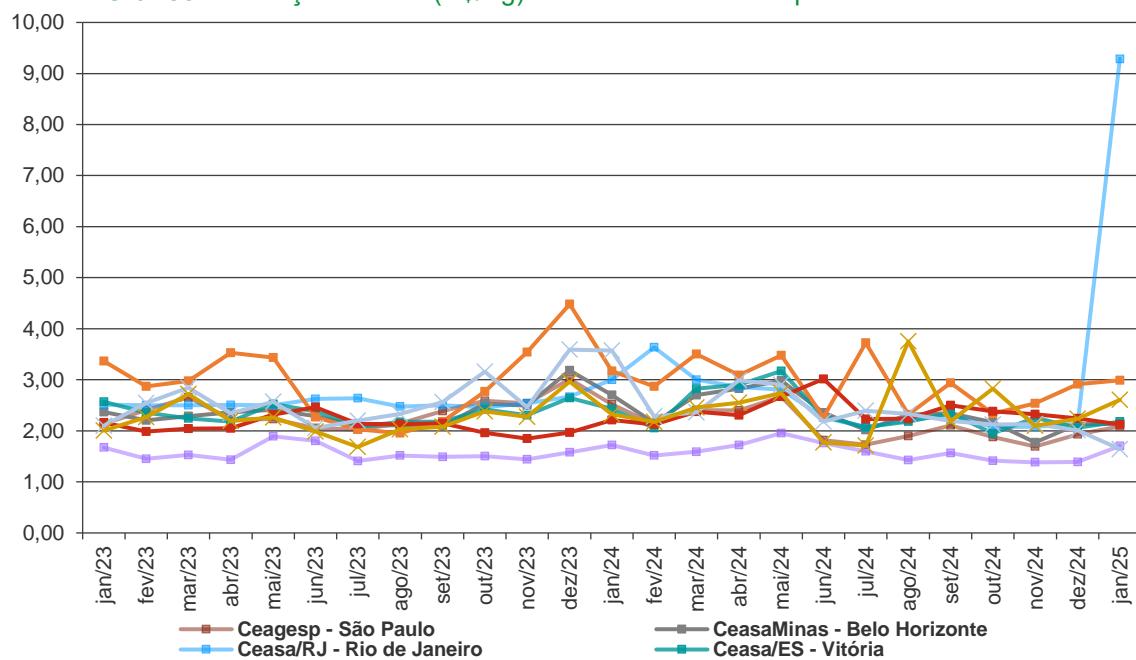
A previsão de chuvas para o trimestre fevereiro/março/abril estará levemente abaixo da média nas principais regiões produtoras (sul baiano e norte capixaba), assim como as temperaturas, consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET. Isso poderá implicar bom desenvolvimento das frutas, com amadurecimento mais acelerado em algumas localidades, a depender também se o volume de chuvas não for muito escasso. Já em Minas Gerais e no meio-oeste baiano, a estiagem e as altas temperaturas, podem provocar amadurecimento precoce e problemas de escoamento da fruta sem que prejuízos ocorram.



MELANCIA

Em relação às variações das cotações da melancia, destaque para as altas na Ceagesp – São Paulo (8%), Ceasa/SP – Campinas (16%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (335%) e Ceasa/PE – Recife (23%), além de queda na Ceasa/SC – São José (-18%). Pela média ponderada, ocorreu alta de 43,76% nas cotações, puxada principalmente pela entrada na Ceasa/RJ da melancia pingo doce e melancia baby, menores, com maior qualidade e mais caras.

Gráfico 27: Preços médios (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



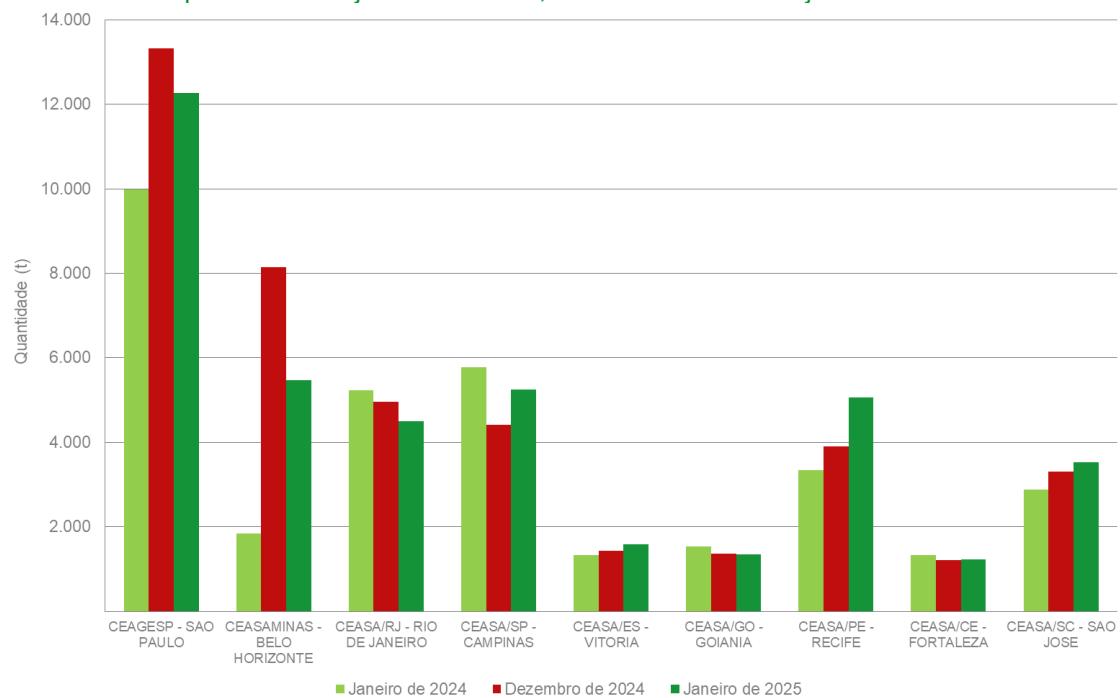
Fonte: Conab/Ceasas

Quanto à comercialização, destaque para a elevação na Ceasa/ES – Vitória (11%), Ceasa/SP – Campinas (16%) e Ceasa/PE – Recife (29%), além de queda na CeasaMinas – Belo Horizonte (-33%) e Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-9%). Já em relação a janeiro de 2024, destaque para a alta na Ceagesp – São Paulo (23%) e CeasaMinas – Belo Horizonte (196,5%), além de queda na Ceasa/SP – Campinas (-9%).

Em janeiro, o movimento nas Centrais de Abastecimento analisadas foi de alta de preços em sua maioria e oscilação na comercialização. Apesar do aumento da oferta mês de dezembro, houve queda da demanda (em meio ao fim do impacto das festas de fim de ano) e diminuição de preços no início do ano, mesmo com a queda do fornecimento nacional em janeiro, com a diminuição da melancia originária de São Paulo e da Bahia, sendo essa diminuição coberta parcialmente com o grande aumento do fornecimento

da melancia gaúcha, que foi a principal praça produtora a encaminhar a fruta aos entrepostos atacadistas. A boa colheita nessa região ocorreu principalmente nos primeiros vinte dias do mês, com frutas de boa qualidade, resultado de boas condições climáticas de produção. Após esse período, a colheita diminuiu e os preços de venda repassados ao atacado e varejo também aumentaram, por causa da restrição de oferta.

Gráfico 28: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2024, dezembro de 2024 e janeiro de 2025.



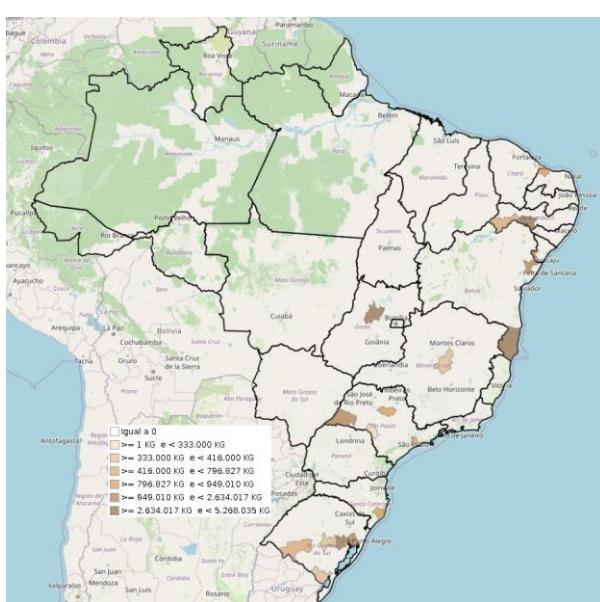
Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Melancia	Janeiro de 2024	Dezembro de 2024	Janeiro de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	103.520	99.800	129.820

Fonte: Conab/Ceasas

Na Bahia, as chuvas que caíram no fim de dezembro e início de janeiro não chegaram a atrapalhar a colheita, mas passados os primeiros dias de janeiro os volumes de água decorrentes das precipitações ficaram mais intensos, e para as frutas não perderem qualidade vários produtores anteciparam a colheita, em um contexto em que a produção local (primeira parte da colheita) já tinha atingido seu pico. Logo, por um período curto, os preços para as frutas desse local caíram, pra depois começarem a se elevar no fim de janeiro/início de fevereiro. Com o fim da primeira parte da safra, se as chuvas diminuírem, a segunda parte tenderá a ter como característica a alta produtividade e qualidade das melancias. Em São Paulo o pico da colheita passou, e diversos produtores já começaram a preparar o solo para o plantio da safrinha, que começará a ser colhida em fins de março/início de abril.

Figura 10: Principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2025.



Microrregião	Quantidade Kg
PORTO SEGURO-BA	5.268.034
SÃO JERÔNIMO-RS	4.878.606
CERES-GO	4.760.623
ITAPARICA-PE	4.247.668
SERRAS DE SUDESTE-RS	4.195.880
ALAGOINHAS-BA	1.511.532
TOBIAS BARRETO-SE	1.271.160
PRESIDENTE PRUDENTE-SP	1.183.330
PORTO ALEGRE-RS	949.010
ARARAQUARA-SP	915.864
MOSSORÓ-RN	878.442
TUBARÃO-SC	796.827
SÃO PAULO-SP	560.421
PETROLINA-PE	425.940
CAMPANHA CENTRAL-RS	416.000
CACHOEIRA DO SUL-RS	413.500
JAGUARÃO-RS	348.648
CURVELO-MG	333.000
LITORAL DE ARACATI-CE	316.116
OURINHOS-SP	308.600

Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 12: Quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em janeiro de 2025.

UF	Quantidade Kg
RS	11.588.884
BA	7.885.224
GO	5.069.566
PE	5.067.763
SP	4.661.151
SE	1.327.160
RN	1.276.823
SC	1.121.097
CE	874.716
MG	538.962
TO	309.280
ES	291.092
AC	122.820
PR	87.720
MS	79.250
RJ	44.435
PB	19.999
AM	7.000
Total	40.372.942

Fonte: Conab/Ceasas

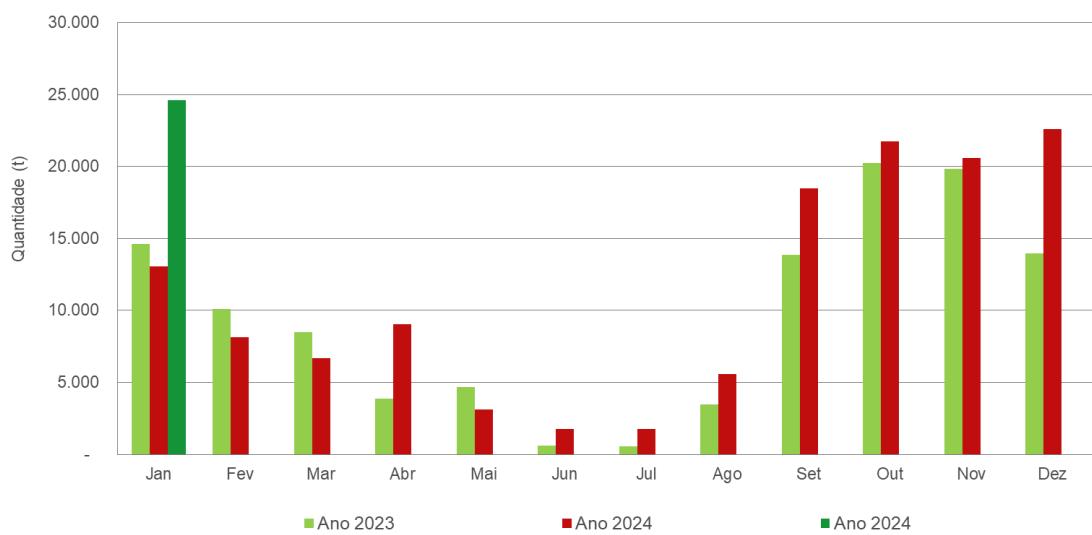
Como podemos perceber na tabela 12, referente à origem da melancia comercializada nas Ceasas analisadas, o estado baiano e gaúcho contribuíram, respectivamente, com 7,88 e 11,59 mil toneladas (queda de 27% e alta de 305,1%, de forma respectiva). Já Pernambuco contribuiu com 5,07 mil toneladas (alta de 26% frente ao mês passado) e Goiás (liderado pela microrregião de Ceres) forneceu também 5,07 mil toneladas, alta de 38,9% em relação ao mês passado, mesmo em período de menor produção; já São Paulo, que em dezembro foi o segundo estado que mais forneceu melancias às Ceasas,

em janeiro forneceu a magnitude de 4,66 mil toneladas, queda de 50,4% em relação a dezembro.

Exportação

O quantitativo para as exportações de melancia em janeiro de 2025 registrou um volume de 24,6 mil toneladas, número 88,4% maior em relação a janeiro de 2024 e de 8,9% na comparação com dezembro de 2024, e o faturamento foi de U\$S 14,15 milhões, 68,2% maior em relação a janeiro de 2024. Os principais estados exportadores foram Rio Grande do Norte (83%) e Ceará (15%), e os principais compradores foram Países Baixos (49%), Reino Unido (39%) e Espanha (4%). Esses números resultaram da ótima exportação das minimelancias potiguaras e cearenses, que possuem maior valor agregado e são bastante consumidas na Europa, principalmente.

Gráfico 29: Quantidade de melancia exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2023, 2024 e 2025.



Fonte: Comex Stat

Comportamento dos preços no 1º decêndio de fevereiro/25

Para esse período os preços estiveram estáveis ou subiram na maioria das Ceasas; em relevo as altas na Ceagesp – Franca (28%), Ceasa/CE – Caruaru (33,3%), Ceasa/PR – Cascavel (22,7%) e Ceasa/MT – Cuiabá (50%), além de queda na Ceasa/BA – Salvador (-13%). Consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET, o volume de precipitações estará acima da média climatológica para o trimestre fevereiro/março/abril em São Paulo e levemente abaixo dela nas praças baianas, goianas e gaúchas; já a temperatura

média do ar estará acima da média em todas as regiões produtoras do país, em início de plantio e desenvolvimento dos frutos.

Essa configuração é positiva para a segunda parte da colheita baiana e gaúcha (nível de doçura, com frutas maiores e sem rachaduras), assim como da safra paulista a ser colhida em março/abril. Se o calor for muito forte nessa região, haverá maior necessidade de tratos culturais e, com isso, aumento dos custos e diminuição da rentabilidade e diminuição da qualidade (frutas com menor doçura e com rachaduras).



AS CEASAS COMO ESTRATÉGIA PARA O ABASTECIMENTO DA POPULAÇÃO



Foto: CeasaMinas – Grande Belo Horizonte

Os cenários de preços de alimentos continuam com pressões altistas segundo as últimas informações divulgadas para os níveis de inflação do país pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. As análises do Instituto em questão, como também de outros órgãos e instituições que aferem os níveis de inflação do país, têm como regra que a coleta de informações de preços seja realizada o mais proximamente possível do consumidor final, pois assim registram os impactos diretamente no bolso do consumidor.

Para analisar a formação dos preços dos alimentos in natura, motivo de nossa explanação, e que é praticado pelo varejo, local preferencial dos registros das coletas para análise da evolução de preços em determinado período, devemos retroceder por toda a cadeia de suprimento desses produtos, que começa, invariavelmente, nas áreas agrícolas produtivas.

As Centrais de Abastecimento de produtos hortigranjeiros do Brasil (Ceasas), um dos importantes elos da cadeia de suprimento, têm papel fundamental para o escoamento da produção hortifrutícola, sendo responsável por grande parte da comercialização desses produtos que abastecem as populações das cidades do país. Além disso,

representam importante fonte de referência para a formação dos preços que, na prática, são exercidos pela rede varejista, local onde os consumidores finais se abastecem e onde as pesquisas são normalmente realizadas.

De forma básica e resumida, para a análise da formação dos preços dos produtos agrícolas, o início deve ser pelas lavouras de produtivas, desde seu preparo do solo, até a seleção e colheita. Por exemplo, a Metodologia do Custo de Produção da Conab, envolve os custos de itens como: aquisição de sementes e mudas, a escolha e abertura dos espaços que serão fertilizadas as sementes e mudas, o uso de fertilizantes, pesticidas, mão de obra, maquinário necessário para plantio, colheita, energia, higienização e seleção, embalagens, armazenamento, entre outros. Importantes fatores de interferência também devem ser observados, como as condições climáticas, sazonalidades das culturas, políticas governamentais de apoio ao agricultor, flutuações cambiais, etc., que também contribuem de forma decisiva para a formação de preços em nível de produtor.

A partir desse ponto, da porteira pra fora do perímetro produtivo, serão incorporados novos custos, que seguirão, em geral, o caminho para os segmentos atacadistas e varejistas. Esses custos serão onerados, para mais ou para menos, a depender, principalmente, do formato logístico proposto para o ponto de venda onde o consumidor o adquirirá.

AS CENTRAIS DE ABASTECIMENTO COMO CENTROS LOGÍSTICOS POR EXCELÊNCIA.

As centrais de abastecimento se caracterizam, essencialmente, por serem um modelo logístico especial, cujo objetivo precípua é o de dar oportunidade e celeridade ao processo de comercialização de frutas e hortaliças, que, de um lado exercem grande importância sob o ponto de vista da segurança alimentar e nutricional e, de outro, um ponto de apoio contra os fortes processos de perecibilidade dos itens in natura a serem comercializados.

Ainda, na formação desses entrepostos, o modelo sugeriu uma grande e diversa concentração de agentes comerciais em um mesmo espaço, que em dias e horários definidos estabelecem suas transações comerciais, produzindo um mercado competitivo muito intenso. Compradores e vendedores disputam produtos e ofertas. Aí começa grande diferencial a favor de uma modelagem justa de comércio, com preços e margens condizentes a operações do tipo ganha-ganha, comumente utilizada em processos indicados de moderna gestão. Nova vertente de diferença é a possibilidade

de colocação das cargas adquiridas pelos compradores dos itens em outras praças, como municípios do próprio estado e até de outras Unidades da Federação. Diante disso, os agentes podem inclusive não aplicar possíveis altas ou baixas de preços de uma só vez, diluindo a prática de alteração de seus preços com o tempo e/ou conforme a localidade que deverá ser consumido pelos clientes do varejo.

Diante disso, as Centrais de abastecimento surgem como opção inteligente e eficaz para o comércio dos produtos, pois agindo como um hub concentrador das ofertas, atraem grandes volumes de cargas, milhares de compradores e vendedores. Funcionam como espécie de bolsa de mercadorias, cujo ambiente de comércio permite vantagens claras para todos e prática de preços justos.

APOIAR, MODERNIZAR E AUMENTAR O ALCANCE DAS CEASAS.

O modelo é referendado por instituições nacionais e internacionais de grande credibilidade e de interesse econômico e social, que destacam a importância da busca de soluções para manter, ampliar e dar escala ao trabalho desenvolvido nesses centros agroalimentares. Segundo Cunha e Belik¹, as Centrais de Abastecimento assumiram funções de extrema relevância no cenário de abastecimento do seguimento agrícola de frutas e hortaliças, no entanto, o sistema necessita continuar avançando, buscando a evolução de forma a acompanhar a modernização e avanços tecnológicos exigidos atualmente para não sucumbir em suas estratégias de recebimento e distribuição adequada de alimentos. Outros estudos e abordagens, também apontam os desafios para o escoamento da produção de alimentos, e coloca as centrais de abastecimento com papéis centrais para o êxito, como sugere a Federação Latina de Mercados Atacadista – Flama².

Possibilitar que ainda mais agentes comercializadores de alimentos possam utilizar e se beneficiar das estruturas das Ceasas faz parte da resposta à necessidade de diminuição dos custos dos alimentos à população brasileira. Para tanto, as publicações e conclusões também são uníssonas: o setor precisa de atenção, apoio e investimentos públicos e privados.

¹

CUNHA, Altivo R. A. de Almeida; BELIK, Walter. Entre o declínio e a invenção: atualidade das funções dos sistemas públicos e privados de abastecimento de alimentos no Brasil. *Revista da SOBER*. Vol. 50, nº 3, Jul/Set. 2012.

²

FAO y FLAMA. 2020. Una evaluación de los mercados mayoristas de alimentos en América Latina y el Caribe: e desafíos de salida a la producción alimentaria en las ciudades. Santiago. <https://doi.org/10.4060/cb1130es>.

APOIO

REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO
E AGRICULTURA FAMILIAR



ISBN 977-244658604-2

